

SETOR DE SERVIÇOS

Características Setoriais e Regionais

O setor de serviços agrega um conjunto de atividades diversas e heterogêneas, abrangendo desde serviços altamente estruturados, intensivos em tecnologia e em pessoal qualificado até aqueles de baixo grau de estruturação e conteúdo tecnológico, que exigem pouca qualificação profissional do pessoal empregado.

A Paer investiga, nos vários estados do Brasil, aquelas atividades do setor de serviços que apresentam maior afinidade com cursos profissionalizantes, de várias bases técnicas, tais como gestão de empresas, biomedicina, engenharia (telecomunicações elétrica, eletrônica, hidráulica, etc.), turismo, ciências contábeis, etc., agrupando-as, sempre que possível, em segmentos que envolvem bases técnicas semelhantes e que já se configuram em áreas profissionais do Ministério da Educação.

Os segmentos que são investigados através do aplicação de questionários em unidades de serviços são: serviços técnicos prestados às empresas; comunicação; atividades de informática e conexas; alojamento e alimentação (turismo); transporte; saúde; produção, distribuição e instalações de eletricidade, gás e água; telecomunicações; e manutenção e reparação. No Distrito Federal, por problemas de representatividade estatística, foram agrupadas em um só segmento as atividades de reparação e manutenção e a de serviços prestados às empresas. ¹

A Paer pesquisou as unidades desses segmentos com mais de 20 pessoas ocupadas em 31/12/99. A pesquisa no Distrito Federal totalizou 445 unidades com 52.655 pessoas ocupadas distribuídas entre os segmentos conforme tabela a seguir.

Entre os segmentos pesquisados no Distrito Federal, o de alojamento e alimentação possui o maior número de unidades e de empregados, destacando-se na capital federal, onde proliferam restaurantes, bares e casas noturnas, e onde existem um grande número de unidades hoteleiras de grande porte que atendem políticos, seus assessores e empresários de várias partes

¹ Descrição das atividades que compõem os segmentos encontra-se anexa.

do país. A importância deste segmento ainda é maior quando se consideram também as unidades com menos de 20 empregados, que, se não tivessem sido excluídas pela metodologia da pesquisa, elevaria o total do pessoal ocupado neste segmento para cerca de 15.000 empregados.

Tabela 62
Unidades Locais e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Segmento
Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento	Unidades Locais		Pessoal Ocupado	
	Número	%	Número	%
Total	445	100,0	52.655	100,0
Comunicação	25	5,7	2.114	4,0
Atividades de Informática e Conexas	38	8,6	9.355	17,8
Alojamento e Alimentação	151	33,9	9.531	18,1
Transporte	59	13,3	⁽¹⁾ 8765	16,7
Saúde	67	15,1	6.331	12,0
Eletricidade, Gás e Água	27	6,0	7.426	14,1
Telecomunicações	15	3,4	4.130	7,8
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	63	14,1	5.003	9,5

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: 1- Valor que se aproximaria de 14.000 caso não tivesse ocorrido recusa por parte de unidades de grande porte.

Transporte e saúde são importantes segmentos que costumam aparecer entre as primeiras posições como empregadores na maior parte das regiões pesquisadas pela Paer, por serem serviços necessários a toda população e por serem intensivos em trabalho, especialmente o de saúde. No segmento de transporte, composto pelas empresas de transporte de todas as modalidades, por problema de recusa de algumas unidades de grande porte, foram apuradas apenas 8.765 pessoas ocupadas, enquanto o total do pessoal ocupado, se não houvesse recusa, seria em torno de 14.000 empregados. O transporte rodoviário regular urbano é o principal absorvedor de mão-de-obra, seguido pelo transporte rodoviário de cargas em geral. Encontram-se também, neste segmento, empresas de transporte aéreo e a Companhia do Metropolitano de Brasília.

No segmento de saúde pesquisado, registraram-se 6.331 pessoas ocupadas (segundo dados de cadastro da Rais, este número subiria para 15.000, caso fossem considerados os empregados estatutários). Cerca de 70% dos ocupados encontram-se em grandes unidades de atendimento hospitalar,

aproximadamente 20% estão em atividades de serviços de complementação diagnóstica e o restante está alocado em atividades de atendimento odontológico e outras. São exemplos de grandes unidades hospitalares, em Brasília, o Hospital Santa Lúcia e o Hospital Santa Luzia.

O segmento de atividades de informática e conexas, que emprega no DF 9.355 pessoas, apresenta importância relativa superior nesta região pela existência de grandes unidades de consultoria, desenvolvimento de programas de informática e de processamento de dados, voltados, em grande parte, à prestação de serviços demandados pela administração federal. São exemplos de empresas que efetuam processamento de informações da esfera pública o Serviço Federal de Processamento de Dados – Serpro e a Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social.

O segmento de instalações, produção e distribuição de eletricidade, gás e água emprega 7.426 pessoas em 27 unidades, englobando empresas que prestam serviços de produção e fornecimento de energia elétrica e de água, assim como empresas de engenharia e obras de instalação, sendo que a maior parte dos empregados deste segmento (88%) encontra-se em unidades de grande porte, com mais de 100 ocupados.

As unidades de produção e distribuição de energia elétrica e as de instalações elétricas empregam cerca de 3.000 empregados. A principal empresa deste ramo é a CEB, Companhia Energética de Brasília – CEB, que, além da distribuição de energia elétrica, está entrando no ramo de telecomunicações através da empresa Capital Telecom, que está implementando a ligação de cabos de fibra ótica entre o Plano Piloto e as cidades satélites mais próximas. Também localizam-se em Brasília a sede das Centrais Elétricas do Norte do Brasil – Eletronorte, subsidiária da Eletrobrás que atua na Amazônia Legal através de concessionárias estaduais, e uma unidade de Furnas Centrais Elétricas, que atua no setor energético do Estado do Rio de Janeiro.

A atividade de captação, tratamento e distribuição de água emprega cerca de 2.600 pessoas na Caesb, Companhia de Saneamento do DF, empresa pública responsável pela captação, tratamento e distribuição de água e

saneamento básico do distrito.

O segmento de telecomunicações totaliza 4.130 ocupados em 15 unidades, sendo que 91% do seu pessoal encontra-se em unidades com mais de 100 empregados. Na telefonia fixa destaca-se a Telebrasília, empresa da *holding* Brasil Telecom, uma das maiores empresas com sede no Distrito Federal, que enfrentará a concorrência de sua empresa espelho, a recém criada Global Village. O mercado da telefonia celular é dividido entre a Telebrasília Celular – TCO (80% do mercado) e a Americel (20% do mercado). Todas estas empresas encontram-se entre as 16 maiores do *ranking* de empresas do DF, estabelecido pela *Gazeta Mercantil*.

Ainda que as maiores unidades deste segmento tenham sido implantadas nos anos 70, sentem-se os efeitos da expansão dos mercados de telefonia celular e da Internet na última década, quando surgiram cerca de sete unidades responsáveis por 39% do seu pessoal empregado. Recentemente foi implantada uma rede de fibra ótica ao longo das margens das rodovias federais e estaduais, possibilitando o fornecimento de serviços de Internet em alta velocidade, vendidos pelas provedoras associadas às empresas de telefonia.

O segmento de serviços prestados às empresas engloba as atividades dos escritórios de contabilidade, empresas de engenharia e arquitetura, pesquisa e desenvolvimento, inclusive de universidades, empresas de assessoramento, como, por exemplo, o Sebrae, e sedes e unidades administrativas de empresas das mais diversas atividades.

O segmento de comunicação, que compreende as atividades de televisão e rádio, cinematográficas e de vídeo, agências de notícias e outras atividades artísticas e de entretenimento, ocupa 2.114 pessoas. A atividade de rádio é a que envolve maior número de pessoas ocupadas (cerca de 800), seguida pela de televisão (600), pela de publicidade (300) e pelas agências de notícias. A importância deste segmento no Distrito Federal deve-se ao papel dos meios de comunicação na divulgação dos fatos políticos decididos na capital do país, tais como sucursais de jornais, rádio e televisão de outros estados, que precisam estar localizados no DF, além das atividades voltadas para a própria região.

Tabela 63
Distribuição das Unidades Locais e do Respectivo Pessoal Ocupado, por
Período de Início de Operação, segundo Segmento
Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento	Em porcentagem							
	Período de Início de Operação							
	Até 1969		1970 a 1979		1980 a 1989		1990 e mais	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	9,5	19,4	12,3	26,4	27,9	20,4	50,4	33,9
Comunicação	34,0	51,7	4,0	14,9	18,0	6,8	44,0	26,6
Atividades de Informática e Conexas	8,1	14,3	10,4	36,8	24,3	27,9	57,2	21,0
Alojamento e Alimentação	–	–	2,0	7,2	25,6	26,6	72,5	66,3
Transporte	22,2	47,0	20,5	6,0	24,5	7,4	32,9	39,6
Saúde	7,5	27,3	10,5	16,0	48,5	38,2	33,4	18,5
Eletricidade, Gás e Água	12,7	20,2	18,8	56,5	28,3	9,9	40,2	13,3
Telecomunicações	13,3	5,0	13,3	39,2	20,0	16,4	53,3	39,4
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	10,9	4,1	32,6	41,6	22,6	19,3	33,9	35,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Tabela 64
Distribuição das Unidades Locais e do Respectivo Pessoal Ocupado, por Faixa
de Pessoal Ocupado, segundo Segmento
Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento	Em porcentagem							
	Faixa de Pessoal Ocupado							
	20 a 29		30 a 49		50 a 99		100 e Mais	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	21,3	4,6	34,5	11,5	26,5	16,1	17,6	67,8
Comunicação	24,1	7,2	36,1	17,0	24,1	16,4	15,8	59,5
Atividades de Informática e Conexas	22,0	2,5	27,5	4,2	21,7	7,0	28,9	86,4
Alojamento e Alimentação	15,2	6,2	40,5	27,2	34,4	38,9	10,0	27,6
Transporte	28,5	4,9	34,2	8,5	20,5	9,3	16,9	77,3
Saúde	22,8	6,0	36,5	14,3	24,3	19,2	16,4	60,5
Eletricidade, Gás e Água	5,2	0,4	31,2	3,9	24,6	6,8	39,0	88,9
Telecomunicações	20,0	2,0	-	-	26,7	6,5	53,3	91,6
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	33,5	10,8	31,9	15,0	20,3	19,4	14,3	54,8

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

A composição da clientela do conjunto dos segmentos analisados está bem distribuída, isto é, um terço das unidades está voltado predominantemente para indivíduos, 1/3 predominantemente para empresas e 1/3 para ambos em partes iguais. As maiores empresas do Distrito Federal são do setor de serviços e da administração pública, o que se reflete na composição da clientela das unidades pesquisadas. Entre as unidades que se voltam predominantemente para empresas, 58% atendem o setor de serviços, incluindo aí a administração pública.

O segmento de transporte atende predominantemente indivíduos enquanto

no de alojamento e alimentação apenas metade de suas unidades atende diretamente a pessoas físicas (indivíduos). Refeições para empresas e infraestrutura de hotelaria para seminários e visitantes por conta de empresas são exemplos de atividades deste segmento para empresas. Os demais segmentos pesquisados, com destaque para as atividades de informática e outros serviços prestados à empresas, têm sua dinâmica determinada em maior extensão pela demanda das empresas, especialmente as de serviços e da administração pública.

Tabela 65
Distribuição das Unidades Locais e do Respectivo Pessoal Ocupado, segundo
Composição da Clientela
Serviços
Distrito Federal
1999

Composição da Clientela	Em porcentagem	
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Somente Empresas	12,2	13,6
Predominantemente Empresas	22,7	21,9
Indivíduos e Empresas em Partes Iguais	32,5	30,3
Predominantemente Indivíduos	32,7	34,2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Tabela 66
Distribuição das Unidades Locais e do Respectivo Pessoal Ocupado, segundo
Principal Tipo de Contratante
Serviços
Distrito Federal
1999

Principal Tipo de Contratante	Em porcentagem	
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Empresas Agrícolas	-	-
Empresas Industriais	6,0	2,4
Empresas de Serviços	27,8	19,3
Empresas Comerciais	10,9	5,4
Administração Pública	30,9	54,7
Empresas sem Predominância de Atividade	24,4	18,2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Refere-se às unidades que atendem predominantemente ou exclusivamente a empresas.

Uso de Equipamentos de Informática e Telecomunicações

No conjunto de serviços pesquisados, 98% das unidades locais, que empregam 99,6% do pessoal ocupado, utilizam computadores. Deve-se ressaltar que o universo da pesquisa compreende unidades com mais de 20 empregados, o que explica em parte esses índices elevados.

O uso de Internet também já é bem disseminado, com 76% das unidades pesquisadas utilizando este recurso. Nos segmentos de informática e de telecomunicações, aqueles que mais se utilizam destas tecnologias, a densidade é de pouco mais de uma pessoa por micro e o uso da Internet alcança quase 100% das unidades. Também nos segmentos em que a utilização é menos usual já é grande a sua difusão. Excluindo-se alojamento e alimentação, em que o uso da Internet ocorre em pouco mais da metade das unidades, e transporte com 70% das unidades, nos demais segmentos a utilização deste recurso já é unificada em quase todas unidades. O uso de redes internas também mostrou-se bastante difundido nos vários segmentos, abrangendo 73% das unidades locais. Mesmo em alojamento e alimentação, que é menos informatizado, redes internas são utilizadas em 55% das unidades.

Tabela 67

Unidades Locais Usuárias de Computador, Rede Interna e Internet, Respectivo Pessoal Ocupado e Pessoas Ocupadas por Computador, segundo Segmento Serviços Distrito Federal 1999

Segmento	Uso de Computador (%)		Uso de Rede Interna (%) (1)		Uso de Internet (%)		PO/Computador
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	
Total	98,2	99,6	72,6	80,2	76,4	86,3	3,3
Comunicação	100,0	100,0	94,0	98,3	88,0	95,4	3,0
Atividades de Informática e Conexas	100,0	100,0	94,5	98,0	100,0	100,0	1,8
Alojamento e Alimentação	100,0	100,0	54,9	62,5	51,1	59,4	8,3
Transporte	94,3	99,0	66,9	47,2	70,5	79,7	10,1
Saúde	95,4	98,9	85,7	95,9	95,2	98,2	3,6
Eletricidade, Gás e Água	100,0	100,0	73,1	88,3	92,5	92,1	7,6
Telecomunicações	100,0	100,0	80,0	87,0	86,7	88,7	1,7
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	97,2	99,1	83,5	93,2	95,2	94,2	1,6

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se à interconexão de dois ou mais microcomputadores dentro das unidades ou destas com outras unidades da mesma empresa.

Em relação ao uso de sistema de troca/consulta eletrônica de dados externa (rede de longa distância), as informações indicam que 27% das unidades utilizam essa tecnologia. Esse recurso caracteriza-se por integrar sistemas aplicados a transações entre diferentes organizações, possibilitando a troca de informações (home banking, Rempac, EDI, etc.) Nesse item, destacam-se os segmentos de serviços de informática e de telecomunicações, que tinham, em 1999, 43% e 40% respectivamente das empresas com rede de longa distância.

A conexão com bancos é a mais usual, ocorrendo em 17% das unidades do conjunto pesquisado. Entretanto, nos segmentos que mais utilizam redes de longa distância – informática, telecomunicações e serviços técnicos às empresas –, a conexão com os clientes assume tanta ou maior importância que a com os bancos.

Tabela 68
Unidades Locais que Possuem Rede de Longa Distância e Agentes com os
quais Realizam Troca/Consulta Eletrônica de Dados, segundo Segmento
Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento	Unidades c/ Rede de Longa Distância	Em porcentagem					
		Agentes de Troca /Consulta Eletrônica de Dados					
		Bancos	Distrib./ Revend.	Forne- cedores	Clientes	Emp. de Trans- porte	Outras Unidades da Emp.
Total	27,4	17,0	9,8	12,9	12,7	4,2	13,6
Comunicação	19,9	16,0	7,9	13,9	13,9	0,0	7,9
Atividades de Informática e Conexas	43,4	24,3	24,3	24,3	29,8	10,7	13,3
Alojamento e Alimentação	22,2	11,5	6,4	6,4	6,4	0,0	10,8
Transporte	29,5	20,5	5,7	13,1	16,5	11,4	22,2
Saúde	25,7	19,7	12,1	16,7	6,1	4,6	6,1
Eletricidade, Gás e Água	16,5	7,5	5,2	5,2	9,0	0,0	7,5
Telecomunicações	40,0	40,0	26,7	33,3	40,0	13,3	26,7
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	34,2	18,9	9,2	15,4	15,8	4,7	22,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Estratégias de Gestão

Com relação às transformações recentes das empresas e de suas unidades locais, a Paer pesquisou a evolução do emprego nas unidades, aumento e diversificação de atividades e algumas estratégias, como terceirização, informatização e programas de qualidade.

Ainda que a informatização da maior parte das atividades no Brasil tenha se iniciado na segunda metade da década de 80, o ritmo da disseminação destes equipamentos e tecnologias continua intenso. Alguns segmentos com menor grau de informatização, como alojamento e alimentação, têm passado a se utilizar dessas tecnologias e outros segmentos, já bastante informatizados, continuam progressivamente a ocupar com tecnologias de informação algumas etapas do seus processos operacionais e/ou administrativos que ainda não vinham sendo alvo de informatização. Isto pode ser visto nas informações da

Paer, que mostram que 76% das unidades locais declararam ter informatizado atividades administrativas e, 74% informatizaram atividades operacionais entre 1997-1999. Um exemplo disso é o crescente uso da Internet através de *sites* próprios para atendimento a clientes, como é o caso das empresas prestadoras de serviços públicos (luz, água, saneamento, telefonia, entre outras).

Tabela 69
Unidades Locais com Adoção de Estratégias de Gestão e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Tipo de Estratégia
Serviços
Distrito Federal
1997-99

Tipo de Estratégia	Em porcentagem	
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Redução da Variedade de Serviços	9,0	12,4
Ampliação da Variedade de Serviços	67,4	69,5
Redução da Capacidade de Atendimento	9,9	18,6
Ampliação da Capacidade de Atendimento	72,9	72,5
Informatização das Atividades Operacionais	73,6	86,9
Informatização das Atividades Administrativas	76,0	84,3
Redução do Número de Empregados	27,8	39,2
Aumento do Número de Empregados	48,6	46,1
Terceirização de Atividades	36,9	48,6

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

As informações sobre o comportamento do emprego nos segmentos pesquisados mostraram que em cerca de metade (49%) das unidades, responsáveis por 46% do emprego, houve aumento do número de seus empregados no período 1997-99; enquanto em 28% das unidades, que respondem por 39% do emprego, ocorreu redução de postos de trabalho e em 23%, que alocam 15% do pessoal ocupado não houve alteração. Entre os segmentos que apresentaram maior proporção de unidades com aumento do emprego, estão os de informática e de saúde. Entre aqueles que registraram maior proporção de unidades com redução de emprego, destaca-se o de distribuição e instalação de energia, gás e água, em que 52% das unidades, responsáveis por 78% do pessoal ocupado, declararam ter diminuído o número de empregados. No segmento de transporte, 35% das unidades, que respondem por 71% do emprego, também declararam ter reduzido o pessoal, enquanto no de telecomunicações esta situação ocorreu em 46% das unidades, que empregam 52% do pessoal. Esta informação, ainda que não seja conclusiva no que se refere ao aumento ou à diminuição do número total de

empregados, indica um possível movimento de expulsão de empregados nesses segmentos, motivado por terceirização de atividades, informatização ou mesmo dificuldades conjunturais.

Os segmentos que mais se destacaram quanto à ampliação da capacidade de atendimento foram telecomunicações, informática e comunicação, ainda que este fenômeno tenha sido apontado pela maioria das unidades de todos os segmentos. Os que menos indicaram ampliação da capacidade de atendimento foram os segmentos de infra-estrutura eletricidade, gás e água, e transporte, justamente os tiveram grande proporção de unidades que indicaram redução do emprego.

O segmento de telecomunicações, ainda que também tenha indicado redução de emprego em número significativo de unidades, apresentou ampliação da capacidade de atendimento e terceirização de atividades, refletindo a reestruturação pela qual vem passando o segmento, com privatização recente e novas formas de administração que incluem terceirização de atividades e enxugamento da estrutura operacional e administrativa.

Em 37% das unidades entrevistadas, houve, entre 1997 e 1999, a terceirização de alguma atividade anteriormente realizada pelo pessoal da própria unidade. Informática, telecomunicações e transportes foram segmentos com maior proporção de unidades (cerca de 65%) que adotaram esta estratégia.

Os dados mostram que, no conjunto das unidades dos segmentos pesquisados, os serviços mais comumente terceirizados são os de manutenção e conserto de computadores (75% das unidades), assessoria jurídica (67% das unidades) e manutenção de equipamentos (63%). Essas são atividades necessárias à maior parte das empresas, pois exigem conhecimentos técnicos específicos e que, por serem muitas vezes de necessidade esporádica, são contratadas de empresas especializadas.

Tabela 70
Unidades Locais que Terceirizam Atividades Total ou Parcialmente e
Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Tipo de Atividade Terceirizada
Serviços
Distrito Federal
1999

Tipo de Atividade Terceirizada	Em porcentagem	
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Serviços Gerais		
Assessoria Jurídica	67,5	62,9
Serviços de Cobrança	11,4	7,0
Serviços de Contabilidade	56,3	30,2
Transporte de Funcionários	25,8	26,5
Serviços de Alimentação/Restaurante para os Funcionários	35,1	58,1
Serviços de Limpeza/Conservação Predial	25,7	42,5
Serviços de Portaria, Vigilância e Sistemas de Segurança	31,9	55,2
Serviços de Transporte de Carga	33,9	33,0
Serviços de Seleção de Mão-de-Obra	18,3	24,5
Serviços de Treinamento de Recursos Humanos	29,4	25,9
Manutenção de Veículos	53,6	49,5
Manutenção de Equipamentos	63,8	59,4
Serviços de Informática		
Desenvolvimento de Programas e Sistemas de Informática	48,0	38,9
Processamento de Dados	39,3	22,9
Manutenção e Conserto de Computadores	75,2	60,7

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Os índices de terceirização dos serviços de limpeza – que são necessários no dia-a-dia em todas unidades – são baixos, (25% das unidades, responsáveis por 42% do pessoal ocupado), ocorrendo principalmente em grandes unidades. A terceirização das atividades de contabilidade – que são necessárias apenas em alguns dias do mês – ocorre em 52,9% das unidades, especialmente entre as de porte abaixo da média, responsáveis por 30% do pessoal ocupado. As grandes unidades têm esse serviço internalizado. Seleção de mão-de-obra, é pouco terceirizada, (18% das unidades, com 24% do pessoal ocupado), mostrando a preferência das empresas em controlar este processo internamente. Os serviços de cobrança e de alimentação para funcionários também apresentam baixos índices como pode ser visto na tabela acima, pois não fazem parte das necessidades de todas as empresas; contudo, entre as que fazem uso do serviço, o índice de terceirização é mais alto.

A Paer também pesquisou a adoção de programas de qualidade por parte das unidades. Os segmentos de telecomunicações, informática, transporte e

eletricidade, gás e água são aqueles em que há maior proporção de unidades obtiveram certificados. Do total, apenas 30 unidades declararam ter obtido certificado, sendo 5 unidades de transporte, três de telecomunicações e 11 de informática.

Tabela 71
Unidades Locais que Realizaram Esforços Internos para Implantação de Programas de Qualidade e Produtividade e Obtenção de Certificado da Série ISO 9000 e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Segmento Serviços Distrito Federal 1999

Segmento	Em porcentagem			
	Realização de Esforços para Implantação de Programas de Qualidade e Produtividade		Obtenção de Certificado da Série ISO 9000	
	UL	PO	UL	PO
Total	48,2	62,4	6,7	25,5
Comunicação	24,1	10,1	-	-
Atividades de Informática e Conexas	64,7	86,7	31,2	64,4
Alojamento e Alimentação	53,5	53,8	0,0	0,0
Transporte	46,0	63,7	8,5	46,8
Saúde	53,0	70,8	4,6	3,9
Eletricidade, Gás e Água	44,8	46,6	12,7	10,8
Telecomunicações	53,3	75,7	20,0	50,2
Serv. Téc. às Emp. e Manutenção e Reparação	32,3	54,8	6,2	4,7

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Perspectivas de Investimento

As intenções de investimentos futuros mostraram-se favoráveis na maior parte das unidades. Em 71% delas, responsáveis por 78% do pessoal ocupado, as empresas das quais fazem parte estão dispostas a realizar investimentos no próximo triênio. O objetivo que norteia os investimentos da quase totalidade das unidades locais que pretendem investir no setor de serviços é o de melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços oferecidos, assim como a ampliação da capacidade de atendimento.

Cerca de 60% das unidades pesquisadas pretendem ampliar ou renovar o parque de informática existente. Dada a velocidade da renovação da tecnologia de informática e as crescentes necessidades de equipamentos, são compreensíveis as intenções generalizadas de aquisições de novos equipamentos. No que diz respeito a outros investimentos, uma proporção significativa das empresas tem intenção de realizar ampliações físicas e

abertura de novas unidades, especialmente nos segmentos de saúde e informática.

Caso sejam realmente realizadas as intenções de investimento declaradas, haverá aumento na demanda por certas ocupações, pois 74% das unidades que pretendem investir, devem aumentar o número de pessoas ocupadas em determinadas ocupações. Mesmo no segmento de comunicação, em que foi mais baixa a expectativa de impacto favorável no emprego conseqüente dos investimentos, em 56% das unidades que pretendem investir, (responsáveis por 43% do respectivo pessoal ocupado), espera-se aumento no emprego em determinadas ocupações. No segmento de telecomunicações, em 75% das unidades que pretendem investir, haverá impacto positivo sobre algumas ocupações e em 38% ocorrerá impacto negativo.

Quanto às intenções de desativação total ou parcial, somente 1,3% das unidades mostraram tal disposição, destacando-se o segmento de telecomunicações, com duas das unidades, que empregam 40% do pessoal, que afirmaram planos de desativação.

Tabela 72

Unidades Locais Pertencentes a Empresas que Pretendem Investir na Mesma Atividade Econômica da Unidade, na Mesma Região, nos Próximos Três Anos (2000 - 2002), e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Segmento

Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento	Intenção de Investimento	
	UL	PO
Total	71,4	78,4
Comunicação	63,9	82,2
Atividades de Informática e Conexas	91,9	85,9
Alojamento e Alimentação	68,1	64,4
Transporte	68,2	74,2
Saúde	83,3	88,7
Eletricidade, Gás e Água	78,3	85,9
Telecomunicações	53,3	75,9
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	61,2	75,3

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Tabela 73

Unidades Locais Pertencentes a Empresas que Pretendem Investir na Mesma Atividade Econômica e no Mesmo Município da Unidade, nos Próximos Três Anos (2000-2002), e Respectivo Pessoal Ocupado, por Tipo de Investimento, segundo Segmento

Serviços
Distrito Federal
1999

Em porcentagem

Segmento	Tipo de Investimento Pretendido											
	Ampliação do Espaço Físico		Abertura ou Ampliação de Outras Unidades		Aquisição de Equip. de Inform./Telec.		Aquisição de Máq. e/ou Equip. (exc. Inf./Tel.)		Aquisição de Marcas e Patentes		Programas de Treinam. de Mão-de-Obra	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	53,7	69,5	51,7	49,5	88,5	89,9	68,3	65,0	17,0	16,5	81,9	89,7
Comunicação	43,8	16,8	25,0	12,4	90,6	95,4	65,6	81,1	9,4	2,3	71,8	90,4
Atividades de Informática e Conexas	70,4	92,0	67,9	39,7	100,0	100,0	70,4	58,8	47,2	45,3	79,3	93,6
Alojamento e Alimentação	33,7	39,5	58,9	63,8	81,2	78,3	57,9	59,7	15,9	16,2	90,6	89,4
Transporte	52,1	86,3	47,0	70,4	88,9	89,0	60,7	80,6	11,1	7,3	71,8	92,1
Saúde	78,1	89,7	56,4	43,8	94,5	98,6	80,1	52,7	16,4	7,8	70,8	83,9
Eletricidade, Gás e Água	65,7	73,9	29,5	52,5	83,8	82,9	72,3	41,4	-	-	59,0	76,4
Telecomunicações	50,0	25,4	75,0	47,1	100,0	100,0	87,5	97,8	37,5	12,8	100,0	100,0
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	56,6	65,3	33,9	34,6	87,7	77,2	79,5	84,7	7,2	21,4	100,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Percentual de respostas afirmativas sobre o total de unidades locais pertencentes a empresas que pretendem investir na mesma atividade da unidade, nos próximos três anos.

Tabela 74

Unidades Locais Pertencentes a Empresas que Pretendem Investir na Mesma Atividade Econômica da Unidade, no Estado, nos Próximos Três Anos (2000-2002) e Respectivo Pessoal Ocupado, por Impacto do Investimento, segundo Segmento

Serviços
Distrito Federal
1999

Em porcentagem

Segmento	Impacto do Investimento			
	Aumento do PO em Certas Ocupações		Diminuição do PO em Certas Ocupações	
	UL	PO	UL	PO
Total	73,9	66,5	2,2	10,1
Comunicação	56,2	43,5	-	-
Atividades de Informática e Conexas	88,7	80,3	-	-
Alojamento e Alimentação	67,3	65,4	1,0	7,6
Transporte	94,9	94,9	5,1	6,8
Saúde	80,0	77,1	0,0	0,0
Eletricidade, Gás e Água	65,7	34,0	4,8	21,0
Telecomunicações	75,0	47,0	37,5	61,2
Serv. Téc. Às Emp. e Manutenção e Reparação	59,5	57,4	-	-

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Percentual de respostas afirmativas sobre o total de unidades locais pertencentes a empresas que pretendem investir na mesma atividade da unidade, nos próximos três anos.

Tabela 75
Unidades Locais Pertencentes a Empresas que Pretendem Desativar Parcial
ou Totalmente a Unidade e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Segmento
Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento	Em porcentagem	
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Total	1,4	3,6
Comunicação	-	-
Atividades de Informática e Conexas	-	-
Alojamento e Alimentação	-	-
Transporte	-	-
Saúde	4,6	1,4
Eletricidade, Gás e Água	-	-
Telecomunicações	13,3	40,1
Serv. Téc. às Emp. e Manutenção e Reparação	1,6	3,3

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

As ocupações que passarão a ser demandadas e o número de unidades que afirmaram intenções de contratá-las, em caso de efetivação de novos investimentos, são apresentados, na próxima tabela. As ocupações que aparecem com maior frequência nesta lista são ou aquelas típicas de segmentos mais pulverizados que possuem maior número de unidades, como auxiliares de enfermagem em saúde e garçons em alojamento e alimentação, ou aquelas presentes em vários segmentos, como recepcionistas, condutores de automóveis, programadores de computador, etc. No CD-Rom da Paer-DF, constam as listas de ocupações que passarão a ser demandadas por cada segmento. A lista apresentada a seguir é um somatório das ocupações mais demandadas em todos segmentos.

Tabela 76
Número de Unidades de Serviços que Demandarão Novos Empregados, em
Razão dos Investimentos Pretendidos, segundo Ocupações Demandadas
Serviços
Distrito Federal
1999

Ocupações Demandadas	Número de Unidades
985 – Condutores de automóveis, ônibus, caminhões e veículos similares	39
394 – Recepcionistas	31
393 – Auxiliares de escritório e trabalhadores assemelhados	28
03050 – Técnico de administração	26
084 – Programadores de computador	19
071 – Enfermeiros	17
061 – Médicos	16
53270 – Atendente de lanchonete	16
24120 – Gerente administrativo	15
24220 – Gerente de produção	14
53170 – Lancheiro	14
39310 – Auxiliar de escritório, em geral	12
57210 – Auxiliar de enfermagem, em geral	11
31125 – Assistente administrativo	10
321 – Secretários	9
53110 – Cozinheiro, em geral	9
53190 - Outros cozinheiros e trabalhadores assemelhados	9
53210 – Garçom, em geral	9
59190 - Outros agentes de viagem e guias de turismo	9
24330 - Gerente comercial	8
39420 – Recepcionista de hotel	8
54050 – Camareiro (hotel)	8
843 – Mecânicos de manutenção de veículos automotores	7
08320 - Analista de sistema	7
092 – Administradores e trabalhadores assemelhados	7
97190 - Outros trabalhadores da movimentação de cargas e descargas,	
estivagens e embalagens de mercadorias	7
03430 - Técnico de telecomunicações	6
07210 - Técnico de enfermagem, em geral	6
03410 - Técnico eletrônico, em geral	6
38025 - Operador de telemarketing	5
083 – Analistas de sistemas	5
034 – Técnicos de eletricidade, eletrônica e telecomunicações	5
85405 - Eletricista de manutenção, em geral	4
03140 - Técnico de laboratório de análises clínicas	4
57275 - Auxiliar de laboratório de análises clínicas	4
34240 - Digitador	4
87105 – Encanador, em geral	4
33990 - Outros trabalhadores de serviços de contabilidade, caixa e	

trabalhadores assemelhados não-classificados sob outras epígrafes	4
391 – Trabalhadores de serviços de abastecimento e armazenagem	3

(continua)

continuação

Ocupações Demandadas	Número de Unidades
39145 – Conferente de material	3
97130 – Carregador (veículos de transportes terrestres)	3
98570 – Motociclista (transporte de mercadorias)	3
98945 - Ajudante de motorista	3
08420 – Programador de computador	3
03145 – Laboratorista (análises clínicas)	3
07620 – Fisioterapeuta	3
07720 - Operador de raio X	3
39410 – Recepcionista, em geral	3
02340 – Engenheiro de telecomunicações	3
03020 - Técnico de contabilidade	3
023 – Engenheiros eletricitas e engenheiros eletrônicos	3
845 – Mecânicos de manutenção de máquinas	3
03405 – Eletrotécnico, em geral	3
45190 - Outros vendedores de comércio atacadista, varejista e trabalhadores assemelhados	3
03435 - Técnico de manutenção elétrica	2
02415 – Engenheiro mecânico (manutenção)	2
03436 - Técnico de manutenção elétrica (máquinas e veículos automotores)	2
34220 - Operador de computador	2
36040 - Cobrador de transporte coletivo (exceto trem)	2
85510 - Eletricista de instalações, em geral	2
121 – Advogados	2
03450 - Técnico de telefonia	2
09310 - Contador, em geral	2
45130 - Vendedor de comércio varejista	2
87370 – Chapeador de carrocerias metálicas	2
93960 - Pintor de veículos	2
97920 - Operador de empilhadeira	2
152 – Jornalistas e redatores	2
861 – Operadores de estações de rádio e televisão	2
15310 - Locutor, em geral	2
81110 – Marceneiro, em geral	2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Emprego e Recursos Humanos

A Paer-DF levantou informações quantitativas e qualitativas de emprego, segundo a inserção dos ocupados na unidade e segundo níveis de qualificação profissional. O pessoal ocupado ligado à atividade principal está dividido, segundo as exigências de suas ocupações, em quatro categorias: semiquualificados; qualificados; técnicos de nível médio; e técnicos de nível superior. O pessoal não-ligado à atividade principal está dividido em dois

grupos: o dos que trabalham nos departamentos administrativos, gerenciais, departamentos de pessoal, contabilidade, vendas, informática, etc. (que aqui são chamados de administrativo e que estão subdivididos em três categorias – administrativo básico, técnico e nível superior); e os demais que englobam várias atividades, como manutenção, limpeza, etc.

Todas as perguntas efetuadas sobre rotinas de trabalho, carências de qualificação dos empregados, requisitos para contratação, instrumentos de seleção e treinamento de empregados, cujos resultados serão apresentados a seguir, referem-se às sete categorias de qualificação (quatro ligadas à atividade principal e três referentes ao pessoal administrativo). As categorias de trabalhadores semiqualeificados, de qualificados, de administrativo básico e de técnicos de nível médio, são os principais alvos do ensino profissionalizante.

A tabela a seguir mostra o número de ocupados ligados e não-ligados à atividade principal. Do total de 52.655 ocupados, 73% estão em ocupações ligadas diretamente à atividade principal das unidades pesquisadas, 22% estão em atividades administrativas e gerenciais (inclusive apoio de informática) e 4% encontram-se em outras atividades de apoio, como refeitórios, limpeza, transporte, etc.

A proporção de ligados à atividade principal é maior nos segmentos de informática e no de transporte, nos quais cerca de 83% e 81%, dos assalariados, respectivamente, estão envolvidos diretamente com a atividade principal, e é menor nos segmentos de saúde, telecomunicações e comunicação, em que as atividades administrativas e as demais de suporte absorvem 42,7%, 39,6% e 38,3%, respectivamente, do pessoal ocupado.

Tabela 77
Pessoal Ocupado Assalariado ou Não, por Tipo de Inserção na Unidade,
segundo Segmento
Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento	Assalariado			Total	Não Assalariado	Total
	Ligado à Atividade Principal	Não Ligado à Atividade Principal				
		Administrativo	Outro (1)			
Total	38.417	11.600	2.252	52.252	403	52.655
%	73,0	22,0	4,3	99,2	0,8	100,0
Comunicação	1.305	772	27	2.104	11	2.115
%	61,7	36,5	1,3	99,5	0,5	100,0
Atividades de Informática e Conexas	7.779	1.504	50	9.317	38	9.355
%	83,2	16,1	0,5	99,6	0,4	100,0
Alojamento e Alimentação	7.136	1.423	869	9.428	103	9.531
%	74,9	14,9	9,1	98,9	1,1	100,0
Transporte	7.065	1.252	405	8.723	42	8.765
%	80,6	14,3	4,6	99,5	0,5	100,0
Saúde	3.628	1.842	730	6.200	131	6.331
%	57,3	29,1	11,5	97,9	2,1	100,0
Eletricidade, Gás e Água	5.546	1.809	42	7.397	28	7.425
%	74,7	24,4	0,6	99,6	0,4	100,0
Telecomunicações	2.494	1.622	11	4.127	3	4.130
%	60,4	39,3	0,3	99,9	0,1	100,0
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	3.462	1.376	117	4.956	48	5.004
%	69,2	27,5	2,3	99,1	0,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Inclui manutenção, vigilância, limpeza e outras, como cozinha, exclusive as do segmento de alimentação.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

O número de pessoas ligadas à atividade principal serve como uma aproximação do mercado de trabalho existente para as áreas profissionais relacionadas a cada segmento, especialmente quando se observa este conjunto de forma desagregada pelo nível de qualificação. As tabelas que se seguem apresentam o número de trabalhadores de cada uma das categorias de qualificação da mão-de-obra e sua distribuição relativa.

O nível de qualificação com maior número de trabalhadores ligados à atividade principal é o denominado qualificado, com 39% dos ocupados, seguido pelos técnicos de nível médio, com 27%, e pelos semiquualificados, com 17%. Os técnicos de nível superior representam 12% do conjunto dos trabalhadores ligados à atividade principal.

Essas proporções variam de segmento para segmento. Em alojamento e alimentação prevalecem os semiquualificados, que representam 46,9% do

peçoal do segmento, composto em grande parte por ajudantes de cozinha, camareiras, porteiros, etc. Seguem-se a estes os qualificados, com 40,7% (governantas, maîtres, etc.). Também no segmento de transporte predominam as categorias de menor qualificação: qualificados com 80,5% e semiqua- lificados, com 11%.

Em energia elétrica, luz e água e em telecomunicações, a exigência de qualificação é maior que nos segmentos citados anteriormente, pois, ainda que a maior parte seja formada por qualificados (49,5% e 44,8%), os técnicos de nível médio e superior somam 30% e 40%, respectivamente. Os segmentos que exigem maior qualificação para o conjunto de seus empregados são o de atividades de informática, comunicação e de saúde. Nestes, prevalece a categoria dos trabalhadores com nível técnico (70% e 35,7% e 41,6% do pessoal ocupado de cada segmento), seguida pela de técnicos com nível superior.

Tabela 78
Pessoal Ocupado Assalariado, Ligado à Atividade Principal, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Segmento Serviços Distrito Federal 1999

Segmento	Categoria de Qualificação Ocupacional					Total
	Braçal e de Menor Qualificação	Semiqua- lificado	Qualificado	Técnico de Nível Médio	Nível Superior	
Total	1.587	6.418	15.192	10.562	4.658	38.417
Comunicação	-	8	338	543	416	1.305
Atividades de Informática e Conexas	6	-	657	5.472	1.644	7.779
Alojamento e Alimentação	370	3.344	2.902	438	82	7.136
Transporte	190	780	5.687	390	18	7.065
Saúde	143	622	780	1.292	791	3.628
Eletricidade, Gás e Água	688	454	2.746	1.072	585	5.546
Telecomunicações	32	366	1.116	721	259	2.494
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	157	844	964	633	864	3.462

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

A importância de cada segmento na absorção do conjunto de cada categoria de qualificação ocupacional pode ser vista na próxima tabela. Transporte é o segmento que absorve maior parcela do total da mão-de-obra qualificada (37%), seguido pelo de energia elétrica, gás e água (18%). Nas atividades do segmento de transporte, os motoristas de ônibus, de táxi e de caminhão estão

incluídos entre as ocupações da categoria qualificada, ainda que para sua formação profissional não sejam exigidos cursos de duração semelhante aos dos qualificados de outros segmentos. O segmento de transporte no Distrito Federal, conforme visto anteriormente, está subestimado pela falta de resposta de algumas grandes empresas do segmento; caso contrário; destacar-se-ia entre os principais empregadores nos segmentos pesquisados. Essa importância se dá com especial destaque nas categorias de qualificados, mas também na dos semiquualificados e braçais, isto é, aquelas que exigem pouca formação profissional.

Tabela 79
Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado, Ligado à Atividade Principal, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Segmento Serviços Distrito Federal 1999

Segmento	Categoria de Qualificação Ocupacional					Em porcentagem
	Braçal e de Menor Qualificação	Semiquualificado	Qualificado	Técnico de Nível Médio	Nível Superior	Total
Total	4,1	16,7	39,5	27,5	12,1	100,0
Comunicação	0,0	0,6	25,9	41,6	31,9	100,0
Atividades de Informática e Conexas	0,1	0,0	8,5	70,3	21,1	100,0
Alojamento e Alimentação	5,2	46,9	40,7	6,1	1,2	100,0
Transporte	2,7	11,0	80,5	5,5	0,3	100,0
Saúde	3,9	17,2	21,5	35,6	21,8	100,0
Eletricidade, Gás e Água	12,4	8,2	49,5	19,3	10,6	100,0
Telecomunicações	1,3	14,7	44,8	28,9	10,4	100,0
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	4,5	24,4	27,9	18,3	25,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

O segmento de alojamento e alimentação é o principal entre os segmentos pesquisados na absorção de mão-de-obra semiquualificada, com 3.344 ocupados, que correspondem a 52% do total pesquisado desta categoria.

Em relação aos técnicos de nível médio, o segmento de informática apresenta enorme importância no Distrito Federal, com 52% dos técnicos ligados à atividade. Os técnicos do segmento de saúde (técnicos de enfermagem, operadores de equipamentos para diagnósticos, etc.) e os do segmento de eletricidade, gás e água representam 12% e 10%, respectivamente, dos técnicos de nível médio ligados à atividade dos serviços

pesquisados. Portanto, cursos técnicos profissionalizantes ligados a engenharia elétrica, saúde e informática são os que apresentam maior mercado no Distrito Federal.

Na absorção de técnicos de nível superior, destacam-se, entre os segmentos pesquisados, os de informática, serviços técnicos às empresas e saúde, com 35%, 18% e 17%, respectivamente, dos técnicos de nível superior.

Tabela 80
Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado, Ligado à Atividade Principal, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Segmento Serviços Distrito Federal 1999

Segmento	Categoria de Qualificação Ocupacional					Em porcentagem
	Braçal e de Menor Qualificação	Semiqualificado	Qualificado	Técnico de Nível Médio	Nível Superior	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Comunicação	-	0,1	2,2	5,1	8,9	3,4
Atividades de Informática e Conexas	0,4	-	4,3	51,8	35,3	20,3
Alojamento e Alimentação	23,3	52,1	19,1	4,2	1,8	18,6
Transporte	12,0	12,2	37,4	3,7	0,4	18,4
Saúde	9,0	9,7	5,1	12,2	17,0	9,4
Eletricidade, Gás e Água	43,4	7,1	18,1	10,2	12,6	14,4
Telecomunicações	2,0	5,7	7,4	6,8	5,6	6,5
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	9,9	13,1	6,4	6,0	18,6	9,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

A importância e a composição da área profissional de gestão podem ser avaliadas pela quantidade de trabalhadores das áreas administrativas e gerenciais. Do total de 11.600 pessoas ocupadas nesses departamentos, 43% estão em ocupações de nível básico, 33% naquelas de nível técnico e 24% nas de nível superior.

Tabela 81
Pessoal Ocupado Assalariado, em Atividades Administrativas, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Segmento Serviços Distrito Federal 1999

Segmento	Categoria de Qualificação Ocupacional							
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior		Total	
	Número.	%	Número.	%	Número.	%	Número.	%
Total	4.978	42,9	3.868	33,3	2.754	23,7	11.600	100,0

Comunicação	272	35,3	264	34,2	236	30,6	772	100,0
Atividades de Informática e Conexas	283	18,8	657	43,7	564	37,5	1.504	100,0
Alojamento e Alimentação	652	45,8	527	37,1	243	17,1	1.423	100,0
Transporte	812	64,8	300	24,0	141	11,2	1.252	100,0
Saúde	892	48,4	606	32,9	345	18,7	1.842	100,0
Eletricidade, Gás e Água	1.009	55,8	448	24,8	352	19,5	1.809	100,0
Telecomunicações	657	40,5	458	28,2	507	31,3	1.622	100,0
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	402	29,2	608	44,1	366	26,6	1.376	100,0

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Nas atividades administrativas, os principais segmentos empregadores são saúde e eletricidade, gás e água, especialmente entre os trabalhadores de nível básico de qualificação. Entre os técnicos de nível médio e os de nível superior, o segmento de informática é o que mais absorve.

Tabela 82

Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado, em Atividades Administrativas, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Segmento Serviços Distrito Federal 1999

Segmento	Em porcentagem			
	Categoria de Qualificação Ocupacional			
	Básico	Técnico de Nível Médio	Nível Superior	Total
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Comunicação	5,5	6,8	8,6	6,7
Atividades de Informática e Conexas	5,7	17,0	20,5	13,0
Alojamento e Alimentação	13,1	13,6	8,8	12,3
Transporte	16,3	7,8	5,1	10,8
Saúde	17,9	15,7	12,5	15,9
Eletricidade, Gás e Água	20,3	11,6	12,8	15,6
Telecomunicações	13,2	11,8	18,4	14,0
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	8,1	15,7	13,3	11,9

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Distribuição do pessoal ocupado segundo sexo

A distribuição do pessoal ocupado segundo gênero mostra que 65% dos trabalhadores dos segmentos pesquisados são do sexo masculino. Nas ocupações ligadas à atividade principal dos segmentos pesquisados, a desigualdade ainda é maior: 71% de homens e apenas 29% de mulheres. Exceção à regra é o segmento de saúde, em que 75% dos ocupados são do sexo feminino, gênero que prevalece em quase todas as categorias de

qualificação do segmento, exceto entre os não assalariados, que são os proprietários e diretores.

No segmento de alojamento e alimentação a mão-de-obra feminina prevalece em algumas categorias ocupacionais. A maior concentração de mulheres ocorre entre os trabalhadores semiquualificados (57%), os técnicos de nível médio (53%) e os do administrativo básico (51%). Ainda assim, o peso é quase igual entre homens e mulheres. Entre os ocupados da categoria qualificados, 70% são do sexo masculino, o que pode ser explicado pela grande importância de certas ocupações tradicionalmente ocupadas por homens, como garçons e maîtres, na atividade de restaurantes.

Nos demais segmentos pesquisados, a participação do emprego masculino é bem maior em todas categorias de qualificação. Até no conjunto das ocupações administrativas e gerenciais, em que em muitas regiões o número total de homens e mulheres se equivale, no Distrito Federal é maior o número de ocupados do sexo masculino. Entretanto, em vários segmentos, é maior a proporção de mulheres no nível de qualificação administrativo básico e menor nos níveis técnicos e superior. Também nas atividades que concentram limpeza e cozinha, a presença das mulheres é superior.

Tabela 83
Distribuição do Pessoal Ocupado, por Gênero, segundo Tipo de Inserção na Unidade Serviços Distrito Federal 1999

Tipo de Inserção na Unidade	Em porcentagem		
	Gênero		Total
	Masculino	Feminino	
Total	65,3	34,7	100,0
Assalariado	65,1	34,9	100,0
Ligado à Atividade Principal	68,4	31,6	100,0
Semiquualificado	60,2	39,8	100,0
Qualificado	80,2	19,8	100,0
Técnico de Nível Médio	60,8	39,2	100,0
Nível Superior	61,3	38,7	100,0
Braçal e de Menor Qualificação	62,0	38,0	100,0
Não Ligado à Atividade Principal	55,5	44,5	100,0
Administrativo	54,1	45,9	100,0
Básico	48,4	51,6	100,0
Técnico de Nível Médio	58,1	41,9	100,0
Nível Superior	58,7	41,3	100,0

Outro (1)	62,3	37,8	100,0
Não Assalariado (2)	82,2	17,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Inclui manutenção, vigilância, limpeza e outras, como cozinha, exclusive as do segmento de alimentação.

(2) Inclui estagiários, desde que remunerados diretamente pela empresa e proprietários, sócios e membros da família.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Tabela 84
Distribuição do Pessoal Ocupado, por Gênero, segundo Segmento
Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento	Em porcentagem		
	Gênero		
	Masculino	Feminino	Total
Total	65,3	34,7	100,0
Comunicação	61,5	38,5	100,0
Atividades de Informática e Conexas	61,4	38,6	100,0
Alojamento e Alimentação	57,8	42,2	100,0
Transporte	89,8	10,3	100,0
Saúde	28,2	71,8	100,0
Eletricidade, Gás e Água	80,6	19,4	100,0
Telecomunicações	67,3	32,7	100,0
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	68,4	31,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Requisitos de Escolaridade Formal

A Paer pesquisou as exigências de escolaridade formal das unidades para a contratação do pessoal qualificado e semiquualificado, ligado à atividade principal, e do pessoal de qualificação básica alocado nas atividades administrativas.

Os requisitos de escolaridade exigidos pelas unidades de serviços do Distrito Federal são relativamente altos quando comparados aos de outros estados. A metade dos trabalhadores semiquualificados estão alocados em unidades que exigem pelo menos ensino fundamental completo para a contratação de pessoal com esta baixa qualificação. Já a outra metade destes ocupados trabalham em unidades que exigem apenas 4ª série do ensino fundamental ou não têm exigências relativas à escolaridade para este nível de qualificação.

Para a contratação de pessoal qualificado no Distrito Federal, 42% das unidades exigem ensino médio completo e 44% requisitam ensino fundamental

completo. Apenas 13% aceitam trabalhadores que tenham apenas 4ª série do ensino fundamental.

Observam-se diferenças nos requisitos de escolaridade entre os segmentos. Em serviços prestados às empresas, atividades de informática e comunicação, são maiores os requisitos de escolaridade exigidos do que na média do conjunto pesquisado. Nesses segmentos, parcela que varia de 40% a 60% das unidades exigem, no mínimo, ensino médio completo para contratação de trabalhadores da categoria qualificados. Nos demais segmentos que apresentam menores requisitos de escolaridade para contratação, a exigência mais freqüente para a categoria qualificados é ensino fundamental, ou até formação inferior.

O segmento de alojamento e alimentação, que inclui unidades de redes internacionais de hotéis e restaurantes sofisticados, apresenta requisitos de escolaridade superiores ao padrão médio deste segmento em outras regiões do Brasil. Em 90% das unidades, é exigido, no mínimo, nível fundamental completo de seus empregados, sendo que 30% requisitam ensino médio.

As atividades administrativas caracterizam-se por apresentar maiores requisitos de escolaridade para a contratação do seu pessoal com menor qualificação (administrativo básico), especialmente quando comparados às categorias de menor qualificação do pessoal ligado às atividades principais de cada segmento. Em 67% das unidades pesquisadas, que empregam 80% do pessoal administrativo básico, exige-se ensino médio completo e nas demais prevalece a solicitação de ensino fundamental completo. Em saúde, energia elétrica, gás e água e telecomunicações, a exigência para o administrativo básico é do ensino fundamental completo, enquanto nos demais segmentos parcela significativa requisita ensino médio. Esta informação sugere que eventuais cursos voltados às áreas administrativas não devem ser ministrados para alunos que não tenham, pelo menos, o curso fundamental completo e que, ao final do curso, tenham formação equivalente à de nível médio, tendo em vista as exigências de escolaridade do mercado de trabalho no momento da contratação.

Tabela 85
Distribuição das Unidades Locais e do Respectivo Pessoal Ocupado (1), por
Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Segmento e Nível de
Escolaridade Exigido para a Contratação da Maior Parte dos Empregados
Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento e Nível de Escolaridade	Em porcentagem					
	Categoria de Qualificação Ocupacional					
	Pessoal Ligado à Atividade Principal – Semiqualificado		Pessoal Ligado à Atividade Principal – Qualificado		Pessoal Não Ligado à Atividade Principal – Administrativo Básico	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total						
Nenhum	7,7	8,0	0,6	0,2	0,3	0,5
Quarta Série do Fundamental	42,2	40,9	13,0	13,7	5,7	3,4
Ensino Fundamental Completo	27,0	23,8	44,0	53,5	26,4	15,5
Ensino Médio Completo	23,1	27,3	41,8	32,3	67,3	80,3
Educação Superior Incompleta	-	-	0,6	0,4	0,3	0,4
Educação Superior Completa	-	-	-	-	-	-
Comunicação						
Nenhum	-	-	-	-	-	-
Quarta Série do Fundamental	100,0	100,0	19,02	27,31	23,12	16,2
Ensino Fundamental Completo	-	-	40,49	32,99	35,9	28,78
Ensino Médio Completo	-	-	40,49	39,7	40,97	55,02
Educação Superior Incompleta	-	-	-	-	-	-
Educação Superior Completa	-	-	-	-	-	-
Atividades de Informática e Conexas						
Nenhum	-	-	-	-	-	-
Quarta Série do Fundamental		-	30,43	3,97	11,31	0,75
Ensino Fundamental Completo		-	19,57	57,36	27,98	48,68
Ensino Médio Completo		-	29,35	29,67	60,71	50,57
Educação Superior Incompleta		-	20,65	8,99	-	-
Educação Superior Completa		-	-	-	-	-
Alojamento e Alimentação						
Nenhum	3,62	4,31	0,75	0,38	1,03	3,53
Quarta Série do Fundamental	39,93	39,76	7,22	10,29	-	-
Ensino Fundamental Completo	32,13	20,57	60,92	48,34	27,74	15,15
Ensino Médio Completo	24,32	35,36	31,11	40,99	71,23	81,33
Educação Superior Incompleta	-	-	-	-	-	-
Educação Superior Completa	-	-	-	-	-	-
Transporte						
Nenhum	8,49	11,64	-	-	-	-
Quarta Série do Fundamental	41,51	31,41	19,9	17,91	2,08	4,44
Ensino Fundamental Completo	41,51	53,07	58,4	72,75	46,21	41,16
Ensino Médio Completo	8,49	3,88	21,7	9,33	51,7	54,4
Educação Superior Incompleta	-	-	-	-	-	-

Educação Superior Completa - - - - -

(continua)

Segmento e Nível de Escolaridade	Categoria de Qualificação Ocupacional					
	Pessoal Ligado à Atividade Principal – Semiquualificado		Pessoal Ligado à Atividade Principal – Qualificado		Pessoal Não Ligado à Atividade Principal – Administrativo Básico	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Saúde	-	-	-	-	-	-
Nenhum	26,69	10,54	9,14	6,27	10,21	8,57
Quarta Série do Fundamental	6,58	25,23	12,13	14,07	23,75	6
Ensino Fundamental Completo	66,73	64,23	78,74	79,66	64,38	83,19
Ensino Médio Completo	-	-	-	-	1,67	2,24
Educação Superior Incompleta	-	-	-	-	-	-
Educação Superior Completa	-	-	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Água	19,56	11,48	-	-	-	-
Nenhum	47,11	42,61	20,53	17,17	-	-
Quarta Série do Fundamental	27,56	22,36	23,18	55,39	-	-
Ensino Fundamental Completo	5,78	23,55	56,29	27,43	100	100
Ensino Médio Completo	-	-	-	-	-	-
Educação Superior Incompleta	-	-	-	-	-	-
Educação Superior Completa	-	-	-	-	-	-
Telecomunicações	33,33	52,19	8,33	1,79	-	-
Nenhum	33,33	10,38	-	-	-	-
Quarta Série do Fundamental	16,67	29,23	25	21,15	16,67	1,37
Ensino Fundamental Completo	16,67	8,2	66,67	77,06	83,33	98,63
Ensino Médio Completo	-	-	-	-	-	-
Educação Superior Incompleta	-	-	-	-	-	-
Educação Superior Completa	-	-	-	-	-	-
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação						
Nenhum	18,96	4,04	-	-	-	-
Quarta Série do Fundamental	60,75	88,38	16,94	12,93	11,72	2,75
Ensino Fundamental Completo	13,57	7,34	24,1	23,22	12,39	14,61
Ensino Médio Completo	6,72	0,23	58,96	63,85	75,89	82,64
Educação Superior Incompleta	-	-	-	-	-	-
Educação Superior Completa	-	-	-	-	-	-

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinada escolaridade para contratação da maior parte dos empregados, e não ao número de empregados com tal escolaridade.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

Requisitos de Cursos Profissionalizantes

Foram pesquisadas pela Paer as exigências para contratação relativas a cursos profissionalizantes de curta duração, cursos de nível básico e cursos de nível técnico.

Entre os segmentos que apresentam maior proporção de unidades que valorizam cursos profissionalizantes na formação dos trabalhadores qualificados, estão os de informática, telecomunicações, serviços técnicos às empresas, saúde, eletricidade, gás e água e comunicação. Estes são os

segmentos com maior afinidade com os cursos disponíveis nas escolas profissionalizantes. O segmento que menos exige formação profissionalizante +de seus empregados é o de transportes.

Muitas vezes a habilitação técnica de nível médio é exigida para a contratação do pessoal em ocupações compatíveis com menor nível de qualificação. Os segmentos de saúde e serviços prestados às empresas apresentam maior proporção de unidades que exigem habilitação técnica para contratação de ocupações compatíveis com a categoria dos qualificados. Por outro lado, também existe demanda por profissionais de nível superior que tenham cursos de nível médio (39% das unidades), em todos segmentos, especialmente em comunicação, telecomunicações e serviços prestados às empresas, em que bastante demandados cursos básicos e de nível médio para profissionais de nível superior.

Cursos de curta duração são muito demandados para os técnicos de níveis médio e superior, especialmente nos segmentos de telecomunicações e de comunicação, que necessitam especializações que são atendidas por este tipo de formação complementar. Os cursos de curta duração têm um importante papel nas especializações do pessoal de níveis médio e superior, ou, em casos específicos, na formação de trabalhadores qualificados.

Além da exigência para contratação dos trabalhadores administrativos e gerenciais de formação completa de nível médio para a maioria das ocupações, também ocorrem muitas vezes exigências por especializações ou treinamentos realizados em cursos de curta duração, que são exigidos para o pessoal de nível básico em 59% das unidades, responsáveis por 74% do pessoal ocupado. Estes cursos de curta duração podem ser desde aqueles de treinamento para usuários de *softwares* de informática até os de línguas ou aqueles específicos das várias atividades.

Entre os demais tipos de formação profissionalizante de mais longa duração – nível básico e habilitação técnica de nível médio –, destaca-se apenas a demanda de habilitação técnica para a contratação de trabalhadores que exercem funções compatíveis com as de técnico de nível médio, que ocorre em 57% das unidades responsáveis por 59% dos trabalhadores administrativos desta categoria de qualificação.

Tabela 86

Unidades Locais que Exigem Curso Profissionalizante para Contratação do Pessoal Ligado à Atividade Principal e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Segmento e Tipo de Curso Profissionalizante
Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento e Tipo de Curso Profissionalizante	Categoria de Qualificação Ocupacional								
	Semiqualificado		Qualificado		Técnico de Nível Médio		Nível Superior		
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	
Total									
Curta Duração (Cursos Livres)	7,2	13,2	26,0	30,3	56,9	42,3	52,8	54,8	
Nível Básico	17,0	19,4	29,5	30,3	39,3	36,9	37,4	34,5	
Habilitação Técnica de Nível Médio	1,3	0,5	22,5	19,8	66,1	52,0	39,3	33,2	
Comunicação									
Curta Duração (Cursos Livres)	-	-	35,6	43,4	41,3	36,8	80,8	61,9	
Nível Básico	50,0	40,0	38,0	36,1	34,4	16,3	54,0	30,5	
Habilitação Técnica de Nível Médio	-	-	21,5	19,3	58,7	30,5	54,0	30,5	
Atividades de Informática e Conexas									
Curta Duração (Cursos Livres)			59,8	75,6	84,1	31,6	70,9	51,9	
Nível Básico	-	-	39,1	66,6	54,7	28,8	38,4	35,8	
Habilitação Técnica de Nível Médio	-	-	29,4	30,1	84,1	44,9	38,4	35,8	
Alojamento e Alimentação									
Curta Duração (Cursos Livres)	8,7	18,8	17,4	24,2	61,2	59,7	46,6	49,6	
Nível Básico	11,4	18,1	24,7	31,2	48,4	54,4	36,3	19,1	
Habilitação Técnica de Nível Médio	-	-	18,2	28,3	65,0	58,0	43,2	21,5	
Transporte									
Curta Duração (Cursos Livres)	8,5	3,9	25,9	3,7	61,4	5,1	60,0	22,2	
Nível Básico	-	-	19,9	7,7	32,5	1,7	40,0	11,1	
Habilitação Técnica de Nível Médio	-	-	3,6	5,6	38,6	3,9	-	-	
Saúde									
Curta Duração (Cursos Livres)	-	-	33,4	15,1	37,5	49,7	35,8	21,5	
Nível Básico	16,6	39,9	12,1	35,2	23,3	16,8	26,9	12,5	
Habilitação Técnica de Nível Médio	-	-	45,5	28,2	55,4	57,1	26,9	12,5	
Eletricidade, Gás e Água									
Curta Duração (Cursos Livres)	-	-	18,9	57,4	35,6	58,7	42,5	40,4	
Nível Básico	18,4	32,2	39,4	38,7	48,7	91,3	53,1	32,2	
Habilitação Técnica de Nível Médio	-	-	26,5	22,3	76,3	86,8	53,1	38,4	
Telecomunicações									
Curta Duração (Cursos Livres)	-	-	58,3	83,2	66,7	80,0	75,0	93,8	
Nível Básico	16,7	8,2	33,3	80,5	41,7	76,8	16,7	46,0	
Habilitação Técnica de Nível Médio	16,7	8,2	16,7	32,7	75,0	81,6	33,3	66,4	
Serviços Técnicos às Empresas e Reparação e Manutenção									
Curta Duração (Cursos Livres)	13,6	20,6	28,7	43,6	68,7	64,0	56,2	85,3	
Nível Básico	57,3	26,5	54,4	48,8	36,3	37,7	43,9	53,2	
Habilitação Técnica de Nível Médio	6,7	0,2	38,9	42,5	70,1	54,2	48,8	36,4	

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinados cursos profissionalizantes para contratação, e não ao número de empregados com tal curso.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

Tabela 87

Unidades Locais que Exigem Curso Profissionalizante para Contratação do Pessoal Não Ligado à Atividade Principal – Administrativo e Respetivo Pessoal Ocupado, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipo de Curso Profissionalizante

Serviços
Distrito Federal
1999

Em porcentagem

Tipo de Curso Profissionalizante	Categoria de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Curta Duração (Cursos Livres)	59,4	74,2	66,3	56,2	64,5	72,6
Nível Básico	34,1	44,4	38,1	42,2	37,5	28,1
Habilitação Técnica de Nível Médio	26,3	36,6	57,4	58,7	37,1	35,5

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) As informações de PO referem-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades que exigem determinado curso, e não ao número de empregados com tal curso.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

Requisitos exigidos pelas rotinas de trabalho e carências de qualificação do pessoal ocupado

Foi investigada pela Paer – DF a ocorrência de alguns processos que fazem parte da rotina de trabalho que demandam certos conhecimentos ou condutas, bem como as deficiências dos trabalhadores que prejudicam o desempenho das rotinas.

O uso de microcomputador é bastante difundido nas atividades administrativas: nas unidades responsáveis por 95,8% do pessoal administrativo básico, faz parte da rotina desta categoria o uso de microcomputadores. O mesmo ocorre para os técnicos administrativos de níveis médio e superior, em unidades responsáveis por 95% e 96% dos ocupados destas categorias, respectivamente.

Esta grande utilização de microcomputadores nas atividades administrativas requer profissionais capacitados para lidar com recursos de informática e explica a freqüência de unidades que se ressentem de carências em seus empregados decorrentes da falta destes conhecimentos. Esta carência foi indicada por cerca de 45% das unidades para o pessoal administrativo básico, e por 40% para os técnicos de nível médio, mostrando a demanda existente por cursos de informática.

A utilização de microcomputadores por empregados ligados às atividades principais das unidades investigadas é bem menor. Apenas em 35% das unidades são utilizados microcomputadores na rotina dos empregados qualificados ligados à atividade principal, e em apenas 10% na rotina dos semiquualificados. Isto se explica pela presença de segmentos como alojamento e alimentação, saúde e transportes, em que ocorre pouco uso de microcomputador entre os trabalhadores ligados à atividade principal, diferentemente dos segmentos de atividades de informática e de serviços prestados às empresas.

Tabela 88

Unidades Locais em que a Rotina de Trabalho é Executada pela Maioria dos Empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipo de Rotina Serviços Distrito Federal 1999

Em porcentagem

Tipo de Rotina	Categoria de Qualificação Ocupacional													
	Pessoal Ligado à Atividade Principal								Pessoal Não Ligado à Atividade Principal – Administrativo					
	Semiqua- lificado		Qualificad o		Técnico de Nível Médio		Nível Superior		Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Uso de Microcomputador	10,6	12,3	35,3	39,0	78,9	91,9	86,5	95,0	87,9	95,8	96,5	95,4	96,3	95,6
Uso de Língua Estrangeira	2,7	3,0	10,0	7,7	27,2	48,2	46,6	61,7	11,1	9,6	23,5	38,8	42,9	65,9
Conhecimento Técnico Atualizado	35,5	40,1	52,8	64,6	89,3	92,1	86,9	93,5	57,7	78,4	81,8	90,8	76,6	91,3
Técnicas de Qualidade	54,6	58,1	67,6	76,2	78,2	87,7	78,8	88,0	66,2	80,9	81,5	82,5	84,0	85,8
Redação Básica	22,9	24,4	31,3	43,8	57,5	65,8	73,0	81,1	70,0	84,6	75,0	77,0	77,7	80,8
Expressão e Comunicação Verbais	54,6	71,4	70,6	81,1	83,3	86,4	90,4	95,8	79,1	92,5	84,6	82,1	88,3	85,6
Uso de Matemática Básica	32,3	38,4	53,5	69,1	66,6	50,3	75,6	77,2	64,7	77,5	78,4	78,7	75,1	72,7
Contato com Clientes	70,3	69,6	76,5	84,5	84,1	89,0	91,1	93,8	85,2	93,2	85,9	85,6	82,9	84,7
Trabalho em Equipe	95,1	91,8	89,1	93,8	97,7	93,6	96,1	95,6	88,2	95,4	94,8	93,8	90,0	90,8

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que a rotina de trabalho é executada pela maioria dos empregados, e não ao número de empregados que realizam tais rotinas.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

Tabela 89
Unidades Locais em que Existem Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional da Maioria dos Empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipo de Fator Prejudicial ao Desempenho Profissional
Serviços
Distrito Federal
1999

Em porcentagem

Tipo de Fator Prejudicial ao Desempenho Profissional	Categoria de Qualificação Ocupacional													
	Pessoal Ligado à Atividade Principal								Pessoal Não Ligado à Atividade Principal – Administrativo					
	Semiqua- lificado		Qualificado		Técnico de Nível Médio		Nível Superior		Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Falta de Conhecimento Específico da Ocupação	46,1	41,8	43,8	31,7	40,5	59,2	43,3	41,6	37,3	45,0	37,6	41,7	40,5	39,2
Falta de Conhecimento de Informática	16,0	27,9	22,7	43,6	43,5	61,8	35,3	37,8	45,0	58,6	39,8	54,3	31,7	40,3
Dificuldade de Expressão e Comunicação Verbais	56,8	55,9	49,9	41,7	37,7	25,0	31,3	36,3	40,7	46,1	38,2	41,7	36,9	38,5
Falta de Conhecimento de Matemática Básica	23,2	29,4	26,4	37,2	21,8	10,3	25,3	16,2	23,4	30,4	28,5	22,7	28,0	20,2
Falta de Habilidade para Lidar com Clientes	57,8	61,1	53,4	57,5	43,0	59,0	37,3	42,9	42,4	52,3	41,3	43,3	38,9	45,8
Falta de Capacidade de Comunicação por Escrito	42,3	47,7	49,4	60,3	46,9	53,5	35,3	22,6	43,3	39,7	38,8	45,8	30,2	32,9
Dificuldade de Trabalho em Equipe	53,6	57,6	37,2	50,5	41,2	53,0	36,8	38,5	38,6	39,3	35,7	40,2	39,4	42,8
Dificuldade de Aprender Novas Habilidades e Funções	49,2	59,9	40,5	30,2	38,7	52,5	33,6	24,0	32,7	25,8	33,7	33,6	30,6	26,5
Falta de Noções Básicas de Língua Estrangeira	13,0	15,6	18,2	13,3	31,9	38,6	25,5	28,8	23,7	27,8	28,8	24,5	25,2	24,4

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que existem fatores prejudiciais ao desempenho profissional da maioria dos empregados, e não ao número de empregados que apresentam tais fatores.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

O uso de língua estrangeira cresce conforme aumenta o nível de qualificação da ocupação. É muito rara sua utilização pelo pessoal das categorias de menor qualificação. Entre os técnicos de nível médio, 27% das unidades pesquisadas, responsáveis por 48% do emprego desta categoria, afirmam que faz parte da rotina desta categoria o uso de língua estrangeira. Entre técnicos de nível superior, esta rotina atinge 47% das unidades, que empregam 62% dos empregados com nível superior ligados à atividade, e 43% das unidades responsáveis por 66% do pessoal ocupado do administrativo. Quando analisadas as carências do pessoal ocupado, percebe-se que apesar de o uso da língua estrangeira fazer parte da rotina de unidade responsáveis por apenas 3% dos trabalhadores semiqua- lificados e por 8% dos qualificados, unidades responsáveis por cerca de 15% dos trabalhadores destas categorias se ressentem de carências relativas a conhecimentos básicos de idiomas. Isso indica que, muitas vezes, o uso de língua estrangeira por pessoal de menor qualificação poderia ser um pouco maior na rotina de trabalho caso houvesse conhecimento por parte dos trabalhadores. Essa carência foi apontada por

unidades que empregam 39% dos técnicos de nível médio e 29% dos técnicos de nível superior, proporção inferior ao uso, isto é, nem todas unidades que utilizam línguas estrangeiras na rotina destas categorias de qualificação se ressentem do desempenho dos trabalhadores. É interessante observar que o uso de língua estrangeira no setor de serviços do Distrito Federal é mais elevado que em outras regiões do Brasil.

No segmento de alojamento e alimentação 55% das unidades, responsáveis por 45% do pessoal de nível técnico, indicaram carências relacionadas à falta de conhecimento de língua estrangeira, proporções um pouco inferiores nas demais categorias.² Cerca de 8 unidades, que significam 9% do total do segmento, forneceram cursos de língua para os seus trabalhadores de nível técnico, provavelmente recepcionistas e gerentes.

Além do segmento de alojamento e alimentação, também as atividades de informática e telecomunicações, que necessitam compreender termos técnicos no seu processo de trabalho, apresentam um alto índice de unidades que se ressentem da falta de conhecimento de língua estrangeira por parte de seus trabalhadores, especialmente os de maior qualificação. Cerca de três unidades do segmento de telecomunicações, que representam 21% das unidades, ofereceram cursos de língua aos seus trabalhadores de nível técnico.

O uso de conhecimentos técnicos atualizados na rotina de trabalho é tanto mais freqüente quanto maior for a qualificação, especialmente entre os trabalhadores ligados às atividades principais das unidades investigadas. Cerca de metade das unidades afirmou que seus trabalhadores de nível qualificado utilizam-se de conhecimentos técnicos atualizados em sua rotina de trabalho. Esta proporção sobe para 90% quando se trata dos trabalhadores de nível técnico.

Capacidade de comunicação verbal, redação básica e matemática básica, que são requisitos associados a conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, também foram investigadas através de seu uso nas rotinas de trabalho. O uso de expressão e comunicação verbal é necessário para o desempenho das funções da maior parte dos empregados, tanto mais intenso

² Dados por segmento que não constam deste documento encontram-se disponíveis no CD-Rom da Paer.

quanto maior for a qualificação. Ainda assim, é bem freqüente o uso desta habilidade até na rotina dos semiqualeficados (54% das unidades responsáveis por 71% do pessoal semiqualeficado). Dificuldades de comunicação foram indicadas como uma deficiência que dificulta o desempenho das funções das ocupações semiqualeficadas em 57% das unidades e, das ocupações qualificadas, em 50% das unidades, mostrando a limitação do trabalhador com deficiências por falta de escolaridade.

Conhecimentos básicos de redação são bastante utilizados pelos trabalhadores de atividades administrativas, tendo sido apontados nas rotinas de unidades responsáveis por 70% dos trabalhadores de nível básico e por 75% dos técnicos de nível médio. Entre os empregados ligados às atividades principais dos segmentos, é menor sua utilização, sendo também crescente com o nível de qualificação. Esses conhecimentos são requeridos em 31% das unidades responsáveis por 44% do pessoal qualificado e em 57% das unidades que alocam 66% dos técnicos de nível médio. Dificuldades relacionadas às deficiências na comunicação por escrito foram indicadas por cerca de 42% das unidades investigadas para todas as categorias ocupacionais, com exceção dos técnicos de nível superior, cuja deficiência é menos freqüente (30% das unidades se ressentem desta carência para os técnicos administrativos de nível superior e 35% para os de nível superior ligados às atividades principais).

É maior a utilização de conhecimentos básicos de matemática na rotina dos trabalhadores ligados às atividades específicas do setor de serviços do que o uso de redação básica. Foi apontada a utilização de matemática básica por trabalhadores da categoria semiqualeficados foi indicada em 32% das unidades pesquisadas, e seu uso por parte de trabalhadores qualificados foi apontado em 53% das unidades. Cerca de $\frac{1}{4}$ das unidades se ressentem das carências de seus empregados relativas à matemática básica. Proporção um pouco maior apontou dificuldades de matemática básica no seu pessoal administrativo de níveis básico e técnico.

A Paer pesquisou também requisitos que independem da formação profissionalizante e educacional, mas que são essenciais para o bom andamento das atividades, tais como capacidade de trabalhar em equipe e habilidade para tratar com clientes. O trabalho em equipe é muito freqüente na

rotina dos trabalhadores do setor de serviços. Mais de 90% dos trabalhadores dos diversos níveis de qualificação participam de trabalhos junto a outros empregados, ou junto a chefias. O comportamento adequado para o trabalho em grupo é um fator que tem sido apontado como essencial para a continuidade do trabalhador no emprego. Cerca de 53% das unidades que empregam mão-de-obra semiqualficada – uma proporção muito alta – se ressentem da falta de habilidade desta categoria para trabalhar em equipe. Esta dificuldade diminui um pouco nos níveis de qualificação superior.

Contato com clientes também é bastante usual nas várias categorias de qualificação. Entre os semiqualficados, a ocorrência é um pouco menor, apesar de bastante importante: 70% deles trabalham em unidades em que parcela dos ocupados com seu nível de qualificação estabelece contato com clientes. Cerca de 58% das unidades se ressentem da falta de habilidade dos trabalhadores semiqualficados para tratar com clientes, e um pouco menos em relação aos qualificados. As demais categorias também apresentam carências neste aspecto, embora ligeiramente inferiores. Portanto, a dificuldade no trato com clientes diminui à medida que aumentam a qualificação e a escolaridade dos trabalhadores.

É também em relação às categorias operacionais de menor qualificação que as unidades entrevistadas mais se ressentem das dificuldades de aprendizado de novas habilidades e/ou funções resultantes, provavelmente, do baixo nível de escolaridade básica compatível com o nível de qualificação. Das unidades pesquisadas, 49% assinalaram esta dificuldade como um fator que prejudica o desempenho dos semiqualficados.

Instrumentos de Seleção Utilizados

A Paer investigou a freqüência da utilização dos seguintes instrumentos por parte das unidades no processo seletivo: análise de currículo; entrevista; teste prático; teste teórico; indicação; e avaliação com psicólogo.

Além da entrevista, que é realizada pela quase totalidade das unidades em seus processos seletivos de todas as categorias ocupacionais, a utilização de outros instrumentos varia de acordo com a qualificação do posto a ser preenchido. Para a seleção de mão-de-obra da categoria qualificada, além da

entrevista, é levada em conta indicação/recomendação (em 74% das unidades), são realizados teste de conhecimento prático (60%) e análise do currículo (84%). A análise do currículo por parte da maioria das unidades mostra a importância concedida à experiência anterior e à formação profissional, especialmente para os trabalhadores de maior qualificação. Para a contratação em ocupações semiquualificadas, a análise de currículo é menos freqüente, ainda que também seja bastante importante (64%). A seleção desta categoria é feita, na maior parte das empresas levando-se em conta: a entrevista (92%) e a indicação (71%). Teste prático só ocorre em 44% das unidades e teste teórico em 22% quando se trata de contratação de semiquualificados.

Tabela 90
Unidades Locais que Utilizam Instrumentos na Seleção da Maior Parte dos
Empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação
Ocupacional, segundo Tipo de Instrumento de Seleção
Serviços
Distrito Federal
1999

Em porcentagem

Tipo de Instrumento de Seleção	Categoria de Qualificação Ocupacional													
	Pessoal Ligado à Atividade Principal								Pessoal Administrativo					
	Semiqua- lificado		Qualifi- cado		Técnico de Nível Médio		Nível Superior		Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Análise de Currículo	64,4	51,9	83,8	81,8	92,5	81,5	93,6	74,2	86,4	83,7	84,8	72,1	89,2	78,6
Teste de Conhecimento Prático	44,0	41,8	60,3	79,5	76,4	76,7	68,2	56,5	59,8	66,9	68,1	55,3	70,2	61,8
Teste de Conhecimento Teórico	22,1	22,8	41,5	66,7	52,5	66,3	52,8	58,6	38,1	61,3	51,4	56,1	56,0	65,9
Entrevista com Contratante	92,5	85,8	89,9	76,3	91,0	83,3	93,1	70,1	92,0	72,4	89,9	73,1	92,0	69,3
Avaliação com Psicólogos	13,4	22,8	14,4	43,8	25,9	57,7	30,1	33,3	16,9	35,6	26,7	30,7	26,7	41,5
Recomendação/Indicação	71,3	70,3	73,8	48,8	73,0	40,7	70,0	48,7	74,8	42,3	76,8	45,4	65,6	44,6

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que utilizam instrumentos na seleção da maioria dos empregados, e não ao número de empregados selecionados através desses instrumentos.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

Testes práticos, que medem conhecimentos específicos da ocupação, são aplicados com maior freqüência na seleção de pessoal qualificado e técnico de nível médio ligados à atividade principal. Ainda assim, em mais de 60% das unidades pesquisadas estes testes também ocorrem para a seleção de pessoal administrativo. O teste teórico é menos utilizado que o prático, especialmente para a seleção dos menos qualificados. Na seleção do pessoal administrativo de nível superior e técnico, é maior a freqüência de testes teóricos do que de práticos.

A avaliação com psicólogos, meio mais apropriado para identificação das características de comportamento do empregado, até mesmo da sua capacidade de trabalho em equipe, é pouco utilizada nas unidades pesquisadas no Distrito Federal. Este tipo de seleção é feita em cerca de 13% das unidades para os semiqualeificados; em 14% das unidades para os qualificados; em torno de 25% para os técnicos de nível médio; em 26% para os técnicos de nível superior ligados à atividade e em 27% para o pessoal administrativo. Entretanto, as unidades que utilizam este recurso são as de maior porte, com maior número de empregados.

A Paer pesquisou as ocupações nas quais as unidades encontram dificuldades para contratação. As ocupações apresentadas na tabela a seguir são as mais procuradas no mercado de trabalho devido ou ao grande número de postos de trabalho existentes para as mesmas, como são os casos de cozinheiros, motoristas, auxiliares de enfermagem, vigias, etc. ou à dificuldade de encontrar trabalhadores em função da formação requerida, como, por exemplo, sondador de poços e operador de empilhadeira.

Tabela 91
Unidades Locais que Encontram Dificuldade de Contratação no Mercado de Trabalho em Determinadas Ocupações, segundo Ocupação Demandada
Serviços
Distrito Federal
1999

Ocupação	Unidades Locais (Números Absolutos)
53270 – Atendente de lanchonete	24
53110 – Cozinheiro, em geral	19
53120 – Cozinheiro-chefe	17
985 – Condutores de automóveis, ônibus, caminhões e veículos similares	15
092 – Administradores e trabalhadores assemelhados	14
03050 – Técnico de administração	13
85405 – Eletricista de manutenção, em geral	11
24330 – Gerente comercial	11
39420 – Recepcionista de hotel	11
08320 – Analista de sistema	10
53210 – Garçom, em geral	10
394 – Recepcionistas	9
393 – Auxiliares de escritório e trabalhadores assemelhados	9
50090 – Outros gerentes de hotéis, restaurantes, bares, estabelecimentos similares e trabalhadores assemelhados	9
85430 – Reparador de aparelhos eletrodomésticos	9
24120 – Gerente administrativo	8
59190 – Outros agentes de viagem e guias de turismo	8
96930 – Operador de caldeira	8
08420 – Programador de computador	8
57210 – Auxiliar de enfermagem, em geral	7
061 – Médicos	6
03140 – Técnico de laboratório de análises clínicas	6
067 - Farmacêuticos	6
084 - Programadores de computador	6
43220 - Vendedor praticista	6
42140 - Promotor de vendas	5
34220 - Operador de computador	5
843 - Mecânicos de manutenção de veículos automotores	5
321 - Secretários	5
39310 - Auxiliar de escritório, em geral	4
32105 - Secretário, em geral	4
03436 - Técnico de manutenção elétrica (máquinas e veículos automotores)	4
06830 - Dietista	4
57275 - Auxiliar de laboratório de análises clínicas	4
083 - Analistas de sistemas	4
03430 - Técnico de telecomunicações	4

743 - Operadores de aparelhos de filtragem e separação (tratamentos químicos e afins)	4
03020 - Técnico de contabilidade	4
03690 - Outros técnicos de química e trabalhadores assemelhados	4
<hr/>	
	(continua)

(continuação)

Ocupação	Unidades Locais (Números Absolutos)
71520 - Sondador de poços (exceto de petróleo e gás)	4
03405 - Eletrotécnico, em geral	4
03410 - Técnico eletrônico, em geral	3
39140 - Armazenista	3
84350 - Mecânico de manutenção de veículos automotores a diesel (exceto tratores)	3
97130 - Carregador (veículos de transportes terrestres)	3
98570 - Motociclista (transporte de mercadorias)	3
98945 - Ajudante de motorista	3
035 – Técnicos de mecânica	3
03145 – Laboratorista (análises clínicas)	3
07210 – Técnico de enfermagem, em geral	3
39430 – Recepcionista de consultório médico ou dentário	3
02340 – Engenheiro de telecomunicações	3
03450 – Técnico de telefonia	3
845 – Mecânicos de manutenção de máquinas	3
85510 – Eletricista de instalações, em geral	3
024 – Engenheiros mecânicos	2
08425 – Técnico de teleprocessamento	2
071 – Enfermeiros	2
33950 – Faturista	2
53220 – Maître	2
77660 – Confeiteiro	2
85650 – Instalador-reparador de linhas e aparelhos telefônicos	2
85750 – Emendador de cabos elétricos e telefônicos (aéreos e subterrâneos)	2
02040 – Engenheiro florestal	2
02690 – Outros engenheiros metalúrgicos	2
09220 – Administrador	2
09310 – Contador, em geral	2
44220 – Agente de venda de serviços às empresas	2
67120 – Tratorista agrícola	2
67320 – Tratorista florestal	2
84320 – Mecânico de manutenção de automóveis, motocicletas e veículos Similares	2
98590 – Outros condutores de automóveis, ônibus, caminhões e veículos similares	2
97920 – Operador de empilhadeira	2
153 – Locutores e comentaristas de rádio e televisão	2
451 – Vendedores de comércio atacadista, varejista e trabalhadores assemelhados	2
33990 – Outros trabalhadores de serviços de contabilidade, caixa e	

Treinamento e Patrocínio de Programas de Educação*Tipos de Treinamento*

De acordo com os dados da Paer, mais da metade das unidades do setor serviços ofereceu algum treinamento aos seus empregados no posto de trabalho no triênio 1997-99, independentemente da categoria de qualificação. Este tipo de treinamento é muito usual e comumente é realizado para instruir trabalhadores no exercício de novas funções. Para o pessoal ligado à atividade principal, a categoria de técnico de nível médio é a que mais recebeu este tipo de treinamento, em 74% das unidades.

Tabela 92

Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento no Posto de Trabalho, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Segmento Serviços Distrito Federal 1997-99

Em porcentagem

Segmento	Categoria de Qualificação Ocupacional						
	Pessoal Ligado à Atividade Principal				Pessoal Não Ligado à Atividade Principal – Administrativo		
	Semiqua- lificado	Qualifi- cado	Técnic o Nível Médio	Nível Superio r	Básico	Técnico Nível Médio	Nível Superior
Total	69,7	69,7	74,0	62,6	58,3	71,0	63,0
Comunicação	50,0	66,7	68,9	72,4	76,9	62,4	59,0
Atividades de Informática e Conexas		90,2	77,5	61,3	40,3	82,6	61,9
Alojamento e Alimentação	84,4	81,4	98,1	96,6	74,3	89,5	71,5
Transporte	69,5	78,3	67,5	60,0	68,6	67,2	68,3
Saúde	53,2	57,5	62,5	50,0	33,8	47,7	56,8
Eletricidade, Gás e Água	42,7	36,1	53,6	35,2	31,0	37,3	34,7
Telecomunicações	33,3	66,7	66,7	66,7	50,0	80,0	70,0
Serviços Prestados à Empresas e Reparação e Manutenção	56,7	50,0	72,5	70,7	61,0	65,3	58,7

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

Em se tratando de treinamento fora do posto de trabalho, cerca de 46% das unidades, que empregam 66% do pessoal ocupado, ofereceram um ou mais tipos de curso. Pode-se observar que as unidades com maior número de empregados oferecem mais treinamento que as demais. Destaca-se a grande proporção de unidades dos segmentos de informática, de energia elétrica e de telecomunicações com 75%, 64% e 60% respectivamente, que propiciaram

treinamento fora do posto de trabalho. Os resultados menos expressivos foram nas unidades de comunicação (38%), de transporte (41%) e de alojamento e alimentação(44%).

Tabela 93
Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho
(1) e Respectivo Pessoal Ocupado (2), segundo Segmento
Serviços
Distrito Federal
1997-99

Segmento	Em porcentagem	
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Total	46,0	66,2
Comunicação	38,0	35,0
Atividades de Informática e Conexas	75,4	90,0
Alojamento e Alimentação	44,1	50,3
Transporte	41,4	84,8
Saúde	25,7	43,6
Eletricidade, Gás e Água	64,2	70,9
Telecomunicações	60,0	46,2
Serviços Técnicos à Empresas e Reparação e Manutenção	50,8	70,4

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.

(2) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento fora do posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Quanto ao tipo de curso fornecido no triênio 1997-99 para o pessoal ligado à produção, os de segurança e higiene no trabalho, controle de qualidade e informática são os mais comuns, além de outros cursos específicos de curta duração. Os cursos de curta duração foram oferecidos em maior proporção de unidades (25%) para os empregados qualificados e para os técnicos de nível médio (23% das unidades), especialmente pelos segmentos de informática e de telecomunicações.

Os cursos de métodos e técnicas gerenciais são fornecidos por cerca de 18% das unidades que empregam técnicos de nível superior. As unidades dos segmentos de telecomunicações, informática e serviços técnicos às empresas patrocinam, em maior proporção, estes cursos para seus gerentes.

Cerca de 20% das unidades proporcionam cursos de controle de qualidade para todas categorias, com exceção dos trabalhadores semiquualificados, que recebem menos este tipo de treinamento. Telecomunicações e informática são os segmentos com maior proporção de unidades que fornecem treinamento relacionados a controle de qualidade.

Cursos de línguas estrangeiras são oferecidos por poucas unidades e destinam-se para as funções de maior qualificação, ou seja, nível técnico, nível superior e gerência. Para as demais categorias de menor qualificação, é quase insignificante a sua ocorrência. Os segmentos de telecomunicações e de serviços prestados às empresas são os que apresentam maior proporção de unidades que patrocinam estes cursos, mas ainda assim não ultrapassa a 20%. Segue-se, a esses, o de informática, em que 12% de suas unidades proporcionam este curso para alguns de seus técnicos de nível superior. No segmento de alojamento e alimentação, que envolve contato com turistas, a proporção é mais baixa: 8% das unidades oferecem este curso para os técnicos do administrativo, que são gerentes e técnicos de hotelaria.

Tabela 94
Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipo de Treinamento Serviços Distrito Federal 1997-99

Em porcentagem

Tipo de Treinamento	Categoria de Qualificação Ocupacional						
	Pessoal Ligado à Atividade Principal				Pessoal Não Ligado à Atividade Principal – Administrativo		
	Semiqua- lificado	Quali- ficado	Técnico Nível Médio	Nível Superior	Básico	Técnico Nível Médio	Nível Superior
Métodos e Técnicas Gerenciais e de Coordenação	3,6	10,4	12,7	18,5	8,6	21,4	23,0
Cursos de Controle de Qualidade	15,1	20,4	18,2	19,5	15,4	20,8	21,3
Cursos de Língua Estrangeira	1,4	2,3	5,2	6,7	3,6	9,0	6,6
Cursos de Relações Humanas	10,1	18,9	17,9	17,5	18,5	20,3	19,6
Cursos de Informática	6,1	10,5	18,1	20,6	17,8	22,9	20,5
Cursos de Vendas	1,3	8,4	9,4	8,7	3,8	7,7	6,7
Cursos Específicos de Curta Duração	16,8	25,5	23,2	22,7	20,9	25,0	25,3
Segurança e Higiene no Trabalho	17,1	24,9	20,0	17,6	19,3	22,3	16,6
Operação de Máquinas/Equipamentos	8,4	18,1	17,5	12,7	12,1	12,8	8,9

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais onde existe a categoria de qualificação ocupacional.

Programas de Educação

Em 15% das unidades, responsáveis por 37% dos empregados do conjunto pesquisado, foi apontado o patrocínio de algum programa de educação para seus empregados em 1999.

O ensino fundamental é o programa de educação formal mais fornecido pelas unidades, ainda que apenas 6% das unidades o realize.

Os segmentos em que verificou-se maior proporção de unidades que patrocinaram programas de educação foram telecomunicações, transporte,

comunicação e informática, com cerca de 20% das unidades. A concentração de programas em unidades de grande porte faz com que 66% e 63% dos ocupados de eletricidade, gás e água e transporte, respectivamente, trabalhem em unidades que ofereceram programas de educação para seus funcionários.

Em alojamento e alimentação, a proporção de unidades que patrocinaram programas de educação para seus empregados foi bem mais baixa.

Tabela 95
Unidades Locais que Patrocinam Programas de Educação para seus Empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), segundo Segmento Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento	Em porcentagem	
	Unidades Locais	Pessoal Ocupado
Total	14,6	37,1
Comunicação	19,9	55,6
Atividades de Informática e Conexas	19,9	29,2
Alojamento e Alimentação	7,1	9,2
Transporte	19,9	62,6
Saúde	16,7	17,7
Eletricidade, Gás e Água	11,3	65,7
Telecomunicações	26,7	42,3
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	18,8	30,6

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que patrocinam programas de educação, e não ao número de empregados que passaram por tais programas.

Tabela 96
Unidades Locais que Patrocinam Programas de Educação para seus Empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Tipo de Programa de Educação, segundo Segmento Serviços
Distrito Federal
1999

Segmento	Em porcentagem											
	Tipos de Programa de Educação											Educação Superior
	Alfabetização		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Educação Profissional					
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	Nível Básico		Nível Técnico			
UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	
Total	2,6	17,6	5,9	19,3	2,7	15,1	2,6	4,0	3,4	4,9	6,2	14,0
Comunicação	6,0	4,5	7,9	47,3	7,9	47,3	-	-	4,0	14,9	16,0	23,1
Atividades de Informática e Conexas	-	-	-	-	-	-	5,5	13,1	5,5	13,1	17,1	28,5
Alojamento e Alimentação	-	-	5,1	2,2	-	-	0,7	1,3	1,3	5,7	-	-
Transporte	6,8	55,8	12,5	58,3	3,4	40,5	7,4	4,3	-	-	-	-
Saúde	1,5	3,7	1,5	3,7	1,5	3,7	1,5	3,7	10,6	6,4	16,7	17,7
Eletricidade, Gás e Água	7,5	47,6	7,5	30,7	7,5	30,7	-	-	-	-	3,8	18,0
Telecomunicações	-	-	6,7	0,7	-	-	6,7	1,5	-	-	13,3	40,1
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	4,7	9,9	7,9	25,6	7,9	17,7	3,1	1,3	4,7	2,1	4,7	2,4

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que patrocinam programas de educação, e não ao número de empregados que passaram por tais programas.

Relacionamento com as Escolas Técnicas

A Paer pesquisou a ocorrência de alguns dos principais tipos de relacionamento entre as unidades locais e as escolas profissionalizantes públicas e privadas, como recrutamento nas escolas técnicas, estágios para alunos, treinamento de funcionários nas escolas, treinamento de professores nas unidades, entre outros.

O recrutamento de profissionais nas escolas técnicas, a oferta de estágios a alunos e o treinamento de funcionários nas escolas são os relacionamentos mais usuais entre as escolas profissionalizantes e as unidades. Pelo fato de não existir escola técnica federal no DF, o índice de estágios nas empresas é menos expressivo que em outras regiões do Brasil já pesquisadas pela Paer. No conjunto de segmentos investigados, 31% das unidades locais recrutam profissionais em escolas, 17% recebem alunos das escolas para estágios, e 13% treinam funcionários. As unidades que mantêm este tipo de relacionamento são as de porte acima da média, de forma que, quando analisada a importância destas unidades no emprego dos segmentos pesquisados, verifica-se que cerca de 40% dos trabalhadores trabalham em unidades que selecionam em escolas técnicas, igual proporção trabalha em unidades que fornecem estágios a alunos e 26% estão em unidades que proporcionam treinamento para reciclagem ou atualização de seus funcionários em escolas técnicas. As escolas do Senai e do Senac são as mais procuradas.

O segmento de telecomunicações é o que tem maior afinidade com as escolas profissionalizantes, com cerca de 40% de suas unidades fornecendo estágios e 40% contratando em escolas técnicas, em sua maioria (22%) com o Senai. Outros segmentos que apresentam alguma importância na oferta de estágios são os de informática e o de eletricidade, gás e água. O Senac é a escola de preferência de 16% das unidades de informática, que respondem por 37% do pessoal ocupado do segmento, e, deste ponto de vista, é a que apresenta maior importância para o segmento. O Senai também é preferido por uma parcela das unidades de informática. Eletricidade, gás e água é o segmento que mais declarou privilegiar egressos das escolas técnicas federais. A importância e a tradição dos cursos dos CEFETs em várias regiões do Brasil, voltados para formação de técnicos ligados à engenharia elétrica,

explicam o fato de 25% das unidades, responsáveis por 17% do pessoal ocupado, privilegiarem egressos das escolas federais no momento de sua contratação. Entretanto, este resultado é suplantado pela preferência aos egressos do Senai de 49% das unidades, responsáveis por 31% do pessoal ocupado do segmento.

A preferência concedida aos profissionais provenientes do Senac se manifesta em 22,1% do total de unidades, que representam 28% do pessoal ocupado. O Senac mostra uma maior importância nos segmentos de alojamento e alimentação e de saúde.

Alguns segmentos realizam o treinamento de funcionários das unidades em escolas técnicas. Nos segmentos de transporte, energia elétrica, gás e água e de telecomunicações, mais de 25% de suas unidades atualizam seus funcionários em cursos de escolas técnicas, especialmente naquelas do sistema S.

Outros relacionamentos pesquisados pela Paer, descritos na tabela seguinte, não apresentam importância significativa, apesar de não serem inexistentes. Ao se considerar o conjunto dos relacionamentos pesquisados, o segmento de telecomunicações é o que mais se destaca quanto ao entrosamento de suas unidades com as escolas profissionalizantes. Também o segmento de informática se sobressai pelo entrosamento com as escolas técnicas.

Tabela 97

Unidades Locais que se Relacionam com Escolas Técnicas/Profissionalizantes e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Tipo de Relacionamento, segundo Segmento

Serviços
Distrito Federal
1999

Em porcentagem

Segmento	Tipo de Relacionamento																	
	Contratação de Serviços Técnicos		Recrutamento de Profissionais nas Escolas		Alunos Fazem Estágios na UL		Professores Fazem Estágio na UL		Professores Participam de Projetos da UL		Treinamento de Funcionários nas Escolas		Participação na Definição do Currículo das Escolas		Fornecimento de Equip./ Insumos para as Escolas		Auxílio Financeiro para as Escolas	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	7,2	14,5	31,7	40,3	16,9	37,7	1,0	1,0	2,5	8,1	13,2	26,6	4,3	4,9	3,4	4,5	4,2	3,4
Comunicação	10,0	34,3	16,0	10,7	13,9	51,8	-	-	-	-	4,0	32,5	4,0	7,1	6,0	4,3	-	-
Atividades de Informática e Conexas	5,2	13,0	56,9	25,6	65,3	37,9	5,5	1,0	2,6	0,7	16,5	4,9	11,0	1,7	5,5	0,7	-	-
Alojamento e Alimentação	1,3	2,6	35,7	42,2	4,6	10,8	-	-	0,7	4,5	6,4	9,6	1,3	6,5	-	-	-	-
Transporte	7,4	8,6	29,5	51,4	6,8	55,8	-	-	7,4	9,9	26,2	24,0	13,1	9,0	5,7	2,8	17,1	6,6
Saúde	12,1	16,5	25,7	38,1	12,1	15,2	-	-	-	-	4,5	27,0	1,5	6,2	4,6	4,1	1,5	5,3
Eletricidade, Gás e Água	23,1	17,6	34,4	44,8	35,8	72,6	5,2	1,5	3,8	12,6	35,8	71,7	5,2	1,5	3,8	12,6	10,4	2,1
Telecomunicações	20,0	50,2	40,0	79,8	40,0	43,1	-	-	6,7	38,5	26,7	60,9	6,7	1,5	6,7	10,2	6,7	10,2
Serviços Técnicos às Empresas Manutenção e Reparação	6,2	4,9	18,5	20,2	18,8	22,6	1,6	5,9	4,7	7,5	15,3	5,9	1,6	5,9	4,7	7,3	6,2	6,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que se relacionam com as escolas técnicas/profissionalizantes.

Tabela 98
Unidades Locais que se Relacionam com Escolas Técnicas/Profissionalizantes e
Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Tipo de Escola Profissionalizante, segundo
Tipo de Relacionamento
Serviços
Distrito Federal
1999

Em porcentagem

Tipo de Relacionamento	Tipo de Escola Técnica/Profissionalizante													
	Federal		Estadual		Sistema S e Sebrae		Municipal		Outras		Não Sabe		Não Têm Relacionamento	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Recrutamento de Profissionais nas Escolas	5,9	11,5	7,6	10,4	22,3	27,6	3,1	2,0	3,6	3,9	0,6	1,7	68,3	59,8
Contratação de Serviços Técnicos Especializados nas Escolas	1,2	2,9	0,2	0,2	3,4	9,6	-	-	2,4	1,8	-	-	92,8	85,5
Alunos das Escolas Fazem Estágio na UL	1,8	10,5	2,8	5,5	6,1	11,9	2,1	0,9	4,0	8,0	0,2	0,8	83,1	62,4
Professores das Escolas Fazem Estágio na UL	0,2	0,6	-	-	0,3	0,2	-	-	0,5	0,2	-	-	99,0	99,1
Professores das Escolas Participam de Projetos da UL	0,9	2,5	-	-	1,4	4,4	-	-	0,2	1,2	-	-	97,5	91,9
Treinamento de Funcionários nas Escolas	0,5	2,6	1,0	0,5	9,8	21,3	-	-	1,8	1,9	0,2	0,2	86,8	73,4
Participação na Definição do Currículo das Escolas	0,2	0,6	0,5	0,1	2,3	1,8	0,5	0,6	0,5	1,6	0,5	0,2	95,7	95,1
Fornecimento de Equipamentos/Insumos para as Escolas	1,1	3,3	-	-	1,4	1,0	0,5	0,1	0,3	0,2	-	-	96,6	95,5
Auxílio Financeiro para as Escolas	0,2	0,8	0,9	0,6	2,9	1,4	-	-	0,2	0,6	-	-	95,8	96,6

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que se relacionam com escolas técnicas/profissionalizantes.

Tabela 99
Unidades Locais que Privilegiam Escolas Profissionalizantes no Processo de
Contratação e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Tipo de Escola
Profissionalizante,
segundo Segmento
Serviços
Distrito Federal
1999

Em porcentagem

Segmento	Tipo de Escola Profissionalizante													
	Técnica Federal		Técnica Estadual		Técnica Municipal		Senac		Sesi		Senai		Outros	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO6%	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	5,3	6,7	3,5	2,4	3,2	8,6	22,1	28,1	15,0	19,6	21,1	26,1	9,2	8,5
Comunicação	-	-	-	-	10,0	8,8	10,0	16,6	10,0	16,6	10,0	16,6	-	-
Atividades de Informática e Conexas	8,1	3,3	16,2	5,5	5,5	0,6	15,9	37,3	21,4	15,9	21,4	15,3	8,1	1,9
Alojamento e Alimentação	2,0	7,2	1,3	2,3	1,3	2,3	35,0	34,3	19,2	21,1	19,8	28,7	1,3	5,6
Transporte	-	-	-	-	5,1	41,7	16,5	44,5	22,2	45,5	35,2	51,2	24,5	10,4
Saúde	4,6	1,2	4,6	3,9	-	-	15,1	29,5	4,6	1,2	3,0	8,2	15,1	20,7
Eletricidade, Gás e Água	24,6	16,8	5,2	0,6	10,4	3,0	24,6	6,5	21,7	18,8	48,6	30,9	19,4	16,2
Telecomunicações	13,3	14,6	6,7	4,4	13,3	5,0	26,7	22,7	26,7	23,2	33,3	33,3	13,3	5,1
Serviços Técnicos às Empresas e Manutenção e Reparação	9,4	12,4	3,1	1,3	-	-	10,4	9,5	1,6	0,5	20,0	11,4	6,3	2,6

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que privilegiam escolas profissionalizantes no processo de contratação.